



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Margarida Isabel Moutinho Oliveira

Desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar:
Estudo exploratório com crianças de 4 e 5 anos

Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II
efetuado sob a orientação da
Mestre Ana Margarida Alves Ferreira

Julho de 2012

Agradecimentos

Ao longo deste trabalho foram muitas as atitudes de colaboração, apoio e entusiasmo. Assim, gostaria de deixar expresso o meu reconhecimento e a minha gratidão:

- à Professora Ana Margarida Ferreira, pelo seu profissionalismo, dedicação e apoio demonstrado durante todo o processo de orientação deste trabalho;
- aos professores envolvidos na Prática de Ensino Supervisionada II pelos ensinamentos e conhecimentos partilhados;
- às crianças que participaram de uma forma tão recetiva e animada neste estudo;
- à Educadora de Infância Ana Cristina Silva pela partilha de ideias, pelos ensinamentos e por todo o apoio ao longo desta caminhada;
- à minha colega de estágio que auxiliou diversas etapas deste estudo e que esteve sempre presente demonstrando em todos os momentos compreensão, carinho e dedicação;
- aos meus pais e ao meu irmão pelo auxílio, apoio e dedicação incondicional e por estarem sempre do meu lado nos momentos mais difíceis;
- a todos os meus familiares e amigos pela colaboração e pelo apoio demonstrado pois, sem eles toda esta etapa seria mais difícil de conseguir;
- e por último ao meu namorado, que esteve sempre do meu lado em todos os momentos. Agradeço toda a paciência, amor e dedicação neste percurso.

Resumo

O presente projeto de investigação está dividido em 3 partes, sendo a primeira referente à caracterização do contexto onde se desenvolveu o estudo, a segunda à exposição e descrição da investigação em si e a terceira e última à reflexão final da Prática de Ensino Supervisionada II. O presente estudo desenvolveu-se num Jardim de Infância do Agrupamento de Escolas do Monte da Ola, concelho de Viana do Castelo. Pretendia-se avaliar o desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar, definindo o seu estágio de desenvolvimento motoras habilidades de corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear. Para a concretização do mesmo recorreu-se a uma metodologia quantitativa descritiva, tendo como participantes 21 crianças (12 do sexo feminino e 9 do sexo masculino) com a média de 4,1 anos. Foram, então, planificadas quatro sessões de Expressão Físico Motora que englobassem as habilidades anteriormente referidas. Como instrumentos de recolha de dados optou-se pela observação participante apoiada em registos visuais. Os dados recolhidos foram analisados recorrendo a uma grelha de observação anteriormente elaborada com base nos parâmetros enunciados por Gallahue e Ozmun (2005). Os resultados demonstraram que na habilidade da corrida todas as crianças permanecem no estágio elementar; no salto a pé-coxinho verifica-se que 14 permanecem no estágio elementar, estando os restantes no estágio inicial. No lançamento, receção e pontapear estão presentes no estágio elementar 3, 6 e 8 crianças respetivamente. Considerando o estágio elementar, verifica-se uma maior taxa de sucesso na execução das habilidades locomotoras, ao invés das habilidades manipulativas. No que concerne à comparação entre sexos, em todas as habilidades, excepto na de pontapear, observa-se um maior número de participantes do sexo feminino no estágio elementar. Ao comparar os resultados das crianças de 4 e 5 anos, verifica-se que a maioria das crianças com 4 anos apenas se encontra no estágio elementar nas habilidades locomotoras. Por outro lado, e no que diz respeito às crianças com 5 anos, há uma permanência no estágio elementar em todas as habilidades, excepto na habilidade de pontapear. Na generalidade, os participantes deste estudo permanecem no estágio inicial, um estágio inferior ao enunciado pelos autores. Então, posteriormente à avaliação do desenvolvimento motor das crianças é necessário definir prioridades e objetivos com a principal finalidade de promover o desenvolvimento destas habilidades nas sessões de Expressão Físico Motora de forma a atingir a eficiência das mesmas e a colmatar as lacunas identificadas.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; estádios de desenvolvimento motor; habilidades motoras; educação pré-escolar; Expressão Físico Motora.

Julho de 2012

Abstract

This research Project is divided into 3 parts, the first of which refers to the description of the context where the study has developed; the second part is related to the presentation and the research itself; the third and last part is a final reflection on the practice of supervised teaching II. The present study has taken place in a nursery school of the Assembly of Schools of Monte da Ola, in Viana do Castelo. Its purpose was to assess the development of motor functions in preschool children, defining their stage of motor development, running and hopping skills, throwing, catching and kicking. In order to test this project, a descriptive/quantitative methodology was used and 21 children (12 female and 9 male) of an average of 4.1 years old participated in the study. Four Physical Motor Expression sessions were planned. These sessions involved the skills mentioned before. A participant observation was chosen as a tool to gather data and it was supported by a visual registration. This data was analysed using an observation table previously produced according to Gallahue and Ozmun (2005) statements. Results have shown that, in what running skills are concerned, all the children belong to the elementary stage. Concerning throwing, catching and kicking 3, 6 and 8 children, respectively, are placed in the elementary stage. Considering the elementary stage, unlike the manipulating skills, there is a higher rate of success in locomotion skills. As for sex comparison, in every skill, except kicking, we can see a larger number of female participants in the elementary stage. Comparing the results of 4 and 5 year old children, we can confirm that, referring to locomotion skills, most of 4 year old children are in the elementary stage. On the other hand, and concerning 5 year old children, they correspond to the elementary stage in every skill, except kicking. In general, the participants in this study keep in the initial stage, a lower stage than it was stated by the authors. So, after the assessment of the children motor development, it is necessary to establish priorities and aims, having in mind the main purpose of promoting the development of these skills during the Physical Motor Expression sessions, in order to achieve their efficiency and fill in the identified gaps.

Key words: Motor development; stages of motor development; motor skills; preschool education; Physical Motor Expression.

July 2012

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	ii
Abstract	iii
Índice.....	iv
Abreviaturas.....	vii
Lista de figuras	viii
Lista de tabelas.....	ix
PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PES II	1
1.1. Apresentação e caracterização	2
1.1.1. Introdução.....	2
1.1.2. Caracterização do meio.....	2
1.1.3. Caracterização do Jardim de Infância.....	3
Recursos Humanos.....	3
Características Estruturais.....	4
1.1.4. Caracterização das Crianças da Sala.....	6
1.2. Implicações, limitações e outros aspetos do contexto que condicionaram a aplicação do projeto de investigação.....	8
PARTE 2 – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO	10
2.1. Contextualização do Estudo	11
2.1.1. Preâmbulo e pertinência do estudo.....	11
2.1.2. Problema, questão de investigação e objetivos do estudo	13
2.1.3. Estrutura do trabalho	14
2.2. – Fundamentação teórica	15
2.2.1. A importância da Expressão Físico Motora na Educação Pré-Escolar.....	15
2.2.2. O desenvolvimento motor da criança na Educação Pré-Escolar – Habilidades fundamentais	20
Habilidades de estabilidade	23
Movimentos axiais	23
Equilíbrio num só pé.....	23
Habilidades locomotoras.....	24
Caminhar	24

Corrida.....	25
Salto de uma determinada altura, Salto vertical e Salto em distância	25
Salto num só pé.....	26
Galope e deslizamento.....	26
Salto de um pé para o outro	26
Salto Misto	26
Habilidades manipulativas	27
Rolamento da bola	28
Lançar	28
Receber	28
Pontapear.....	28
Amparar um objeto.....	29
Atingir um objeto com um bastão	29
Driblar a bola.....	29
Bater a bola por cima	29
2.2.3. O papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança.....	30
2.3. – Metodologia	34
2.3.1. Opções de carácter metodológico	34
Caracterização dos participantes	38
2.3.2. Procedimentos de recolha de dados.....	39
Observação direta participante.....	39
Registo visual.....	40
2.3.3. Procedimentos de análise dos dados.....	40
Tabelas de avaliação	41
Programa de tratamento estatístico Statistical Package for Social Sciences(SPSS).....	42
2.3.4. Tarefas previamente delineadas	42
2.4 – Apresentação e discussão dos resultados.....	44
2.4.1. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear.....	44
2.4.2. Diferenças entre os estádios de desenvolvimento motor nas habilidades locomotoras e manipulativas.....	48
2.4.3. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – comparação entre sexos	51

2.4.4. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – comparação entre idades.....	57
2.5. Conclusões.....	63
2.5.1. Conclusões do estudo	63
2.5.2. Limitações do estudo	65
2.5.3. Recomendações para futuras investigações.....	66
PARTE 3 – REFLEXÃO FINAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II.....	68
3.1. Reflexão.....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	71
ANEXOS	75

Abreviaturas

AEC's – Atividades Extra Curriculares

ATL – Atividades de Tempos Livres

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

NASPE - National Association for Sport and Physical Education

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PES II – Prática de Ensino Supervisionada II

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

Lista de figuras

<i>Figura 1.</i> Espaço exterior	4
<i>Figura 2.</i> Parque Infantil	4
<i>Figura 3.</i> Polivalente/Ginásio	5
<i>Figura 4.</i> Sala de atividades letivas.....	6
<i>Figura 5.</i> Fases de desenvolvimento motor	21
<i>Figura 6.</i> Corrida	34
<i>Figura 7.</i> Salto em pé-coxinho.....	35
<i>Figura 8.</i> Lançamento de bola	35
<i>Figura 9.</i> Recepção de bola.....	36
<i>Figura 10.</i> Pontapear a bola	36
<i>Figura 11.</i> Número total de crianças nos estádios de desenvolvimento motor inicial e elementar nas habilidades motoras corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, recepção e pontapear	45
<i>Figura 12.</i> Número de crianças no estádio inicial nas habilidades locomotoras e manipulativas	49
<i>Figura 13.</i> Número de crianças no estádio elementar nas habilidades locomotoras e manipulativas	50
<i>Figura 14.</i> Número total de crianças no sexo feminino e masculino presentes no estádio inicial.....	52
<i>Figura 15.</i> Número total de crianças do sexo feminino e masculino no estádio elementar	54
<i>Figura 16.</i> Número total de crianças com 4 e 5 anos presentes no estádio inicial.....	58
<i>Figura 17.</i> Número total de crianças com 4 e 5 anos presentes no estádio elementar	60

Lista de tabelas

Tabela 1. <i>Caracterização dos participantes</i>	38
Tabela 2. <i>Fases de estudo</i>	43
Tabela 3. <i>Número e valor percentual total de crianças nos estádios de desenvolvimento motor inicial e elementar</i>	45
Tabela 4. <i>Número de crianças nos estádios de desenvolvimento motor nas habilidades locomotoras e manipulativas</i>	48
Tabela 5. <i>Número e Valor percentual total de crianças do sexo feminino e masculino no estágio inicial</i>	52
Tabela 6. <i>Número e valor percentual total de crianças do sexo feminino e masculino no estágio elementar</i>	54
Tabela 7. <i>Número e valor percentual total de crianças com 4 e 5 anos no estágio inicial</i> .	58
Tabela 8. <i>Número e valor percentual total de crianças com 4 e 5 anos no estágio elementar</i>	60

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO DA PES II

1.1. Apresentação e caracterização

1.1.1. Introdução

A parte 1 do presente relatório diz respeito à caracterização do contexto educativo da Prática de Ensino Supervisionada II – PES II, e é nosso intento abordar, ainda que de forma sucinta, a caracterização do meio, do Jardim de Infância, sendo referidas as características ligadas aos recursos humanos e às características estruturais do mesmo e a caracterização das crianças da sala. Neste ponto são, ainda, apresentadas as implicações, limitações e outros aspetos do contexto que condicionaram a apresentação do presente estudo. A caracterização do contexto e dos aspetos que se relacionam intimamente com o mesmo justifica-se atendendo ao facto de que o contexto onde decorre um trabalho de investigação terá, certamente, influência no decorrer do mesmo e aquando da escolha da temática a abordar.

1.1.2. Caracterização do meio

O Jardim de Infância onde foi realizado o presente estudo pertence ao concelho de Viana do Castelo e estende-se por uma área de cerca de 912 ha.

A freguesia onde se situa o Jardim de Infância, caracteriza-se como uma freguesia semi-rural, sendo composta por 19 lugares.

Segundo os Censos de 2011, esta freguesia é composta por 2.410 habitantes.

Os setores laborais desta população são, essencialmente, a agricultura, a indústria e o comércio.

O património arquitectónico cultural e as festividades da freguesia referida, estão, na sua grande maioria, ligados à cultura religiosa. Para além disto, esta freguesia fica ainda mais enriquecida pois, também, dispõe de algumas coletividades ligadas ao desporto e à cultura.

1.1.3. Caracterização do Jardim de Infância

O referido Jardim de Infância pertence ao Agrupamento Vertical de Escola do Monte da Ola e dispõe de boas instalações, tendo sido construído recentemente.

No ano letivo do presente estudo, esta instituição recebeu 57 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos de idade. São proporcionadas diversas experiências às crianças deste contexto. Para além das atividades usuais, as crianças podem usufruir, durante o horário letivo, de atividades no âmbito das ciências, uma vez por mês, lecionadas por professoras do Agrupamento de Escolas. No âmbito da Expressão Físico Motora, as crianças têm uma sessão de um hora por semana, sendo orientada por uma professora externa ao Jardim de Infância.

Após o horário letivo e como componente de apoio à família, as crianças podem permanecer no período de Atividades de Tempos Livres – ATL, compreendido entre as 15h30 e as 18h.

Seguidamente, serão apresentados os recursos humanos e as características estruturais do contexto em causa.

Recursos Humanos

Esta instituição de Educação Pré-Escolar dispõe de diversos profissionais que realizam o seu trabalho em função das necessidades e aprendizagens das crianças.

O pessoal docente é constituído por 4 Educadoras de Infância e por outra docente do grupo 910 de Educação Especial que apoia dois alunos com Necessidade Educativas Especiais - NEE.

O pessoal não docente engloba uma Assistente Técnica, que cumpre as funções de Animadora da Componente de Apoio à Família (ATL), duas Assistentes Operacionais da Ação Educativa e uma Tarefeira do Ministério da Educação que dá apoio a uma criança com NEE. Para o bom funcionamento da cantina escolar, este estabelecimento dispõe de uma Tarefeira de Serviços Gerais e duas Cozinheiras.

Características Estruturais

Este estabelecimento dispõe de diversos espaços, quer interiores, quer exteriores e as crianças podem usufruir destes espaços livremente.

Na figura 1, podemos observar um espaço exterior bastante amplo e que é comum à Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico.



Figura 1. Espaço exterior

Ainda para as atividades livres, este contexto dispõe de um parque infantil como é possível observar na figura 2. Este espaço tem um pavimento antiderrapante e acolchoado, assegurando às crianças que podem brincar livremente em diversos períodos do dia, promovendo, desta forma, o seu desenvolvimento motor.



Figura 2. Parque Infantil

No que respeita a espaços interiores, este estabelecimento tem à sua disposição um Ginásio, presente na Escola do 1º Ensino do Ensino Básico. Este ginásio tem um espaço amplo e com luminosidade razoável. Este espaço também dispõe de diversos recursos materiais para as sessões de Expressão Físico Motora. Este espaço pode ser observado através da figura 3.



Figura 3. Polivalente/Ginásio

O Jardim de Infância contém um Hall de entrada, no qual é feito o acolhimento e receção às crianças, três salas de atividades letivas (figura 4), com as respetivas instalações sanitárias para as crianças, uma sala para o funcionamento do ATL, um gabinete para as Educadoras de Infância e respetivas instalações sanitárias, um espaço destinado aos Auxiliares de Ação educativa, também com instalações sanitárias, três compartimentos para arrumos de material, um refeitório e uma cozinha, com lavandaria anexa e instalações sanitárias adjacentes.



Figura 4. Sala de atividades letivas

A sala de atividades do referido grupo de participantes dispõe de diversos materiais lúdicos dos quais as crianças podem usufruir. Esta sala está dividida em áreas de aprendizagem pelas quais as crianças podem circular e, como o nome indica, estas são compostas por materiais e objetos ligados a uma área ou domínio sendo estes: recorte e colagem, pintura, desenho, biblioteca, casinha, construções, quadro e dramatização.

1.1.4. Caracterização das Crianças da Sala

O grupo de crianças com quem realizei a minha Prática de Ensino Supervisionada é composto por 22 crianças, no entanto, apenas realizei o meu trabalho de investigação, com um total de 21 crianças, encontrando-se estas na faixa etária dos 4 e 5 anos.

As crianças deste grupo apresentam diferentes características e diversos níveis de desenvolvimento pois, algumas delas estão a frequentar a Educação Pré-Escolar pela primeira vez.

No que respeita à Área de Formação Pessoal e Social, conferi que algumas crianças do grupo apresentam carências no que diz respeito à independência e autonomia em algumas atividades. No entanto, demonstram capacidade para tomar algumas decisões e compreendem as rotinas diárias. Ao longo do ano letivo desenvolveram bastante a capacidade de assumir responsabilidades e regras, como por exemplo nas tarefas e atividades. Todas as crianças têm consciência da sua identidade e da do outro, sendo capazes de identificar as principais características, como o nome, idade e sexo. Ao nível

do comportamento, este grupo continua a ser diversificado, existindo crianças que apenas participam quando lhes é solicitado e as que participam e falam constantemente. No que concerne à relação com os pares, algumas das crianças ainda apresentam dificuldades em partilhar as suas brincadeiras e objetos.

Em relação à Área de Expressão e Comunicação, as crianças foram observadas nos diferentes domínios. Na Expressão Físico Motora, verifiquei que, na sua maioria, são capazes de realizar diversas atividades motoras sem qualquer tipo de dificuldade, no entanto, alguns dos intervenientes têm alguma dificuldade na execução de algumas habilidades fundamentais, como é o caso das habilidades manipulativas, como é possível verificar no decorrer do presente estudo. Relativamente à motricidade fina, as crianças realizam diariamente atividades de recorte, jogos de mesa, desenho e plasticina que proporcionam o desenvolvimento desta competência. Contudo, algumas crianças ainda apresentam dificuldade em utilizar alguns objetos de forma adequada, assim como, em abotoar e desabotoar botões. O grupo, na sua generalidade, desenvolveu ao longo do ano letivo algumas competências motoras, sendo que, segundo Papalia et al. (2001), é na idade pré-escolar que as crianças desenvolvem tanto a motricidade grossa como a fina.

No Domínio da Expressão Musical, as crianças têm contacto com esta área nas suas rotinas e em diversas atividades. Observei que este grupo demonstra ser capaz de escutar, identificar e reproduzir melodias assim como reproduzir ritmos com instrumentos musicais.

Relativamente ao Domínio da Expressão Dramática, todas as crianças são capazes de recriar experiências da vida quotidiana e situações imaginárias, utilizando objetos de forma livre atribuindo-lhes diversos significados e criando novas situações de comunicação. Também demonstram ser capazes de manipular fantoches recriando diversas situações do quotidiano e não só.

No que se refere ao Domínio da Expressão Plástica, o grupo realiza com autonomia e motivação diversas técnicas de expressão, como o desenho, a pintura, o recorte e a colagem. O grupo reconhece as cores, a variação de algumas tonalidades assim como, a origem de algumas cores secundárias.

Relativamente ao Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, os elementos deste grupo são bastante distintos. Parte deste grupo não demonstra qualquer problema em comunicar e em expressar as suas ideias; outros apresentam maiores dificuldades em expressar-se. As crianças narram acontecimentos, reproduzem ou inventam histórias e conversam com os adultos e com os pares, utilizando frequentemente a linguagem oral. No que se refere à linguagem escrita, a maior parte do grupo consegue escrever o seu nome sem qualquer tipo de apoio ou dificuldade. A maior parte reconhece o seu nome quando está representado em diversos elementos da sala.

Em relação ao Domínio da Matemática, a maioria das crianças, demonstra noção do desenrolar do tempo, através das atividades que se vão realizando ao longo do dia, conseguem fazer correspondências e interpretar uma tabela de dupla entrada, demonstram conhecimento dos conceitos de grande e de pequeno, fazem contagens simples e algumas crianças também conseguem continuar e reproduzir padrões. No que diz respeito à classificação e seriação, o grupo consegue seriar imagens e objetos segundo atributos e propriedades e reconhecem semelhanças e diferenças.

No que concerne à Área de Conhecimento do Mundo, a maioria das crianças demonstra conhecimento sobre a existência de outras cidades e países. Relativamente à higiene, as crianças realizam a sua higiene pessoal em vários momentos do dia e demonstram terem noção da importância da mesma. Nesta área, as crianças demonstram outros conhecimentos como o de reciclar e reutilizar materiais, identificar o estado do tempo através da sua observação, identificar as estações do ano de acordo com as suas características, têm noção das diferentes partes de um dia (manhã, tarde e noite) e da terminologia relacionada com intervalos temporais (hoje, ontem e amanhã) e reconhecem a importância do ambiente.

1.2. Implicações, limitações e outros aspetos do contexto que condicionaram a aplicação do projeto de investigação

Ao longo do presente estudo foram encontrados alguns aspetos que dificultaram o desenvolvimento do mesmo. Primeiramente, e como já foi referido, este estudo não

envolveu o grupo todo pois, o encarregado de educação de uma criança não autorizou a sua participação.

Outros aspetos que condicionaram o desenrolar do projeto de investigação, foram as características estruturais do contexto. Para a realização das sessões de Expressão Físico Motora é necessária a deslocação para a Escola do 1ºCiclo pois o ginásio encontra-se na mesma. A ligação do Jardim de Infância para a Escola do 1º Ciclo é feita pelo exterior, sem qualquer tipo de resguardo, o que dificulta a transição das crianças quando está a chover.

No que concerne ao ginásio, a acústica do mesmo não é a mais apropriada para as sessões de Expressão Físico Motora já que o barulho das crianças a correr, a falar ou até mesmo a manipular objetos (como, por exemplo, bolas) dificulta a interação do Educador de Infância com o grupo e o conseqüente decorrer das atividades.

Os espaços exteriores do Jardim de Infância são bastante amplos, como já foi referido anteriormente. Contudo, nem sempre é possível realizar as sessões de Expressão Físico Motora nestes espaços visto que, estes não são cobertos e não é aconselhável a prática de atividade física ao sol durante um período de tempo alargado. Por outro lado, e visto que a os espaços exteriores são, também, partilhados com a Escola do 1º Ciclo, por vezes a sessão de Expressão Físico Motora coincidia com os intervalos de alguns alunos, inviabilizando a utilização destes espaços.

Contudo, e apesar dos aspetos anteriormente referidos, sempre tentámos anular ou diminuir as conseqüências destas limitações para que os resultados obtidos não fossem comprometidos. Podemos, assim, concluir que a prestação das crianças nas diversas sessões realizadas no âmbito do presente estudo não foram condicionadas negativamente.

PARTE 2 – TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

2.1. Contextualização do Estudo

2.1.1. Preâmbulo e pertinência do estudo

O Jardim de Infância deve ser um espaço que propicie diversas atividades no âmbito da Expressão Físico Motora visto que estas proporcionam aprendizagens a diferentes níveis, sendo estes, por exemplo, o afetivo, o cognitivo e o motor (Manoel, 2007). Relacionando a Expressão Físico Motora com as aprendizagens motoras, Neto (1995) refere que o contexto escolar deve estimular as crianças para um desenvolvimento motor progressivo. Assim, para além de ser dada oportunidade às crianças para praticarem livremente atividade motora, também é importante, segundo o Ministério da Educação (1997) que o Jardim de Infância, enquanto espaço educativo, proporcione atividades orientadas pelo Educador de Infância que promovam o domínio do corpo e das suas potencialidades.

Vários autores como Gallahue e Ozmun (2005), Peres, Serrano e Cunha (2009) e Eckert (1993) referem a importância de desenvolver as habilidades motoras fundamentais, pois estas são essenciais na relação que as crianças têm com o mundo que as rodeia e é o desenvolvimento destas habilidades que precede e potencia o desenvolvimento de outras habilidades. Desta forma, é essencial que as crianças atinjam um nível eficiente nas suas habilidades motoras. Para tal, o Educador de Infância deve proporcionar atividades que desenvolvam as habilidades motoras fundamentais durante a primeira infância, período mais adequado para o efeito, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005).

Para que as atividades desenvolvidas possuam intencionalidade educativa e objetivos apropriados ao grupo, o Educador de Infância deve ser um profissional atento às necessidades das crianças e que promova o seu desenvolvimento. Esta ideia é reforçada pelas Orientações para a Educação Pré-Escolar – OCEPE ao afirmarem que:

O conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os

seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de referências tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo. (Ministério da Educação, 1997, p.25).

Desta forma, se o Educador de Infância tiver a preocupação de observar as crianças de forma sistemática e consistente, será mais fácil obter e (re)formular conhecimento acerca do seu nível de desenvolvimento nas habilidades motoras fundamentais, podendo, assim, definir prioridades e objetivos essenciais a atingir. Este projeto pretende isso mesmo, perceber qual o nível de desenvolvimento motor de um grupo de crianças em idade pré-escolar, de forma a informar a nossa intervenção futura e, ainda, de forma a fundamentar as nossas opções no que concerne à planificação, à escolha de atividades e à reformulação das mesmas quando necessário.

Para que as atividades desenvolvidas estejam perfeitamente adaptadas ao grupo e para que os seus objetivos tenham o intuito de promover o desenvolvimento de habilidades motoras, após a observação, o Educador de Infância poderá definir qual o nível de desenvolvimento motor em que a criança se encontra em cada habilidade através dos estádios de desenvolvimento definidos por Gallahue e Ozmun (2005).

No entanto, após algumas observações, constatámos que, no contexto do presente estudo, a atividade motora das crianças cingia-se, na sua maioria, às atividades livres no recreio. Assim, o tempo disponibilizado para as atividades orientadas de Expressão Físico Motora era diminuto. Este factor foi decisivo aquando da decisão do tema a tratar na investigação, já que esta realidade desencadeou diversas interrogações no investigador, colocando em causa o desenvolvimento motor adequado das crianças em idade pré-escolar.

Atendendo a todos os aspetos anteriormente referidos, pretende-se com o respetivo estudo, constatar qual o nível de desenvolvimento das habilidades motoras da corrida, salto a pé-coxinho, lançamento da bola, receção da bola e pontapear a bola, sendo este definido através da observação de atividades de Expressão Físico Motora planeadas com este intuito.

2.1.2. Problema, questão de investigação e objetivos do estudo

O presente projeto desenvolve-se em torno da temática “Desenvolvimento motor da criança em idade Pré-Escolar: estudo exploratório com crianças de quatro e cinco anos”. Partindo de atividades orientadas pelo investigador e da conseqüente observação da prestação dos participantes nas habilidades referidas será definido qual o estágio de desenvolvimento motor de cada participante, procurando comparar, de acordo com as suas idades, se o estágio corresponde ao defendido pelos autores Gallahue e Ozmun (2005) e se existem diferenças entre as habilidades manipulativas e locomotoras, bem como, entre o sexo dos participantes e as idades.

Neste encadeamento, o problema do presente estudo foi definido através da seguinte questão de investigação: Será que apenas uma sessão de Expressão Físico Motora orientada por semana pode condicionar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças em idade pré-escolar?

Após a definição da questão principal foram definidas questões subsidiárias com o objetivo de auxiliar o decorrer da investigação:

- Existem diferenças entre os estádios de desenvolvimento motor das crianças e os estádios de desenvolvimento motor teóricos defendidos por Gallahue e Ozmun (2005)?
- Existem diferenças entre os estádios de desenvolvimento motor nas habilidades manipulativas e locomotoras?
- Observam-se diferenças nos estádios de desenvolvimento motor quando comparado o sexo feminino com o masculino?
- Observam-se diferenças nos estádios de desenvolvimento motor quando comparadas as diferentes idades dos participantes?

Ainda assim, e com o intuito de dar resposta às questões formuladas, foi necessário estabelecer objetivos de investigação, tais como:

- Constatar qual o estágio de desenvolvimento motor nas habilidades fundamentais – corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear;

- Comparar os estádios de desenvolvimento verificados nos participantes com os estádios enunciados pelos autores;
- Comparar os estádios de desenvolvimento motor das crianças em idade pré-escolar, comparando as habilidades locomotoras e manipulativas;
- Verificar quais os estádios de desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar em função do sexo e da idade.

2.1.3. Estrutura do trabalho

O respetivo estudo é a materialização da Parte 2 deste relatório, sendo que esta está dividida em cinco capítulos: 2.1 a presente contextualização; 2.2 – a fundamentação teórica que está dividida em três subcapítulos: (i) a importância da Expressão Físico Motora na Educação Pré-Escolar; (ii) o desenvolvimento motor da criança na Educação Pré-Escolar – Habilidades fundamentais e (iii) o papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança. O capítulo 2.3 refere-se à metodologia adotada onde são expostas as opções de carácter metodológico, a caracterização dos participantes, os procedimentos de recolha e análise de dados e as tarefas delineadas para o presente estudo. A apresentação e discussão dos resultados é abordada no capítulo 2.4. Por último, são apresentadas as conclusões do presente estudo no capítulo 2.5.

2.2. – Fundamentação teórica

Neste capítulo efectuar-se-á a revisão bibliográfica sobre a importância da prática da Expressão Físico Motora no contexto da Educação Pré-escolar, assim como, do desenvolvimento motor da criança em contexto pré-escolar e aos estádios que o caracterizam segundo Gallahue e Ozmun (2005) bem como às habilidades fundamentais que esta encerra. É, ainda, feita uma referência ao papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança.

2.2.1. A importância da Expressão Físico Motora na Educação Pré-Escolar

A Expressão Físico Motora é uma área de conhecimento que promove o desenvolvimento da criança a variados níveis. Deverá, então, ser-lhe reconhecida e atribuída a mesma importância que outras áreas e domínios possuem, sendo que essa mesma importância fica evidente pela inclusão da Expressão Físico Motora nas Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar – OCEPE (Ministério da Educação, 1997) e nas Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 2010). Como Souza e Rojas (2008) referem, a Expressão Físico Motora é estabelecida como uma área com conhecimentos e aprendizagens relevantes para atingir.

Assim sendo, realizar atividades no âmbito desta área torna-se ainda mais importante quando se fala em desenvolvimento motor pois, a Expressão Físico Motora é essencial no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, características das crianças em idade pré-escolar. Ainda acerca deste concreto, Neto (1995) refere que:

A criança tem em si uma grande necessidade de se movimentar, pois da qualidade do seu comportamento motor vai depender todo o processo de desenvolvimento. Assim, os aspectos do desenvolvimento motor até uma idade mais avançada não devem ser descuidados, mas sim encorajados e estimulados tanto quanto possível (p.17).

Visto que a criança demonstra uma grande necessidade de se movimentar, ela começa desde cedo a explorar o seu espaço e a querer expressar-se. Flinchum (1986)

refere que a criança dos 3 aos 6 anos é um ser dinâmico, que explora espontaneamente o contexto envolvente e a maior parte da sua vida quotidiana é composta por brincadeiras e por jogos que incluem o movimento. Acerca deste assunto, Neto (1995) refere, ainda, que para a criança, o movimento é o primeiro modo de expressão e o primeiro modo de exploração; assim sendo, é inegável o contributo fundamental do ato motor para o seu desenvolvimento.

Manoel (2007) completa a ideia anteriormente referida, afirmando que a capacidade que a criança demonstra em realizar movimentos é fundamental, sendo que é desta forma que ela interage com o ambiente físico e social. Então, o movimento está estreitamente inserido na vida da criança pois, como Vayer (1976) refere, as relações que a criança estabelece com o meio e com o outro estão ligadas à atividade motora, traduzindo-se num conjunto de movimentos corporais.

Confirmando que a atividade física está inserida na vida da criança podemos considerar que esta não se relaciona unicamente com o desenvolvimento motor mas, também, e como refere Manoel (2007), com a expressão de afetividade, sociabilidade, com as dimensões comportamentais e com o desenvolvimento cognitivo. Desta forma, tal como já foi referido, é necessário reconhecer a importância da prática da Expressão Físico Motora, não só para o desenvolvimento motor mas também e segundo Vayer (1976), para o desenvolvimento corporal, mental e emocional da criança.

Gallahue e Ozmun (2005) realçam que o início da infância é o período ideal para que a criança desenvolva inúmeras tarefas motoras. Elas devem estar envolvidas em diversas experiências coordenadas em termos de desenvolvimento que façam aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento. Esta ideia está presente na seguinte citação: “É durante os primeiros anos de vida que as habilidades motoras fundamentais surgem e se aperfeiçoam tendo em conta o desenvolvimento, ao nível dos movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação de objectos” (Neto, 1995, p. 11).

O desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais é essencial para o posterior desenvolvimento de outras habilidades motoras. O desenvolvimento motor da criança tem mais sucesso quando esta tem a possibilidade de experimentar diversos movimentos. Assim sendo, Flinchum (1986) refere que as crianças que desenvolvem

ativamente uma variedade de movimentos desenvolvem melhor todas as suas habilidades, pois, as habilidades motoras fundamentais estão, assim, relacionadas com todas as atividades da vida.

O desenvolvimento da criança é promovido através do contacto com o meio envolvente e com as pessoas com que esta contacta, sendo que os intervenientes desempenham, de acordo com Vayer (1976), um papel muito importante neste desenvolvimento. Saraiva e Barreiros (2009) referem que, para além da família, são o Jardim de Infância e as brincadeiras com outras crianças que passam a estabelecer os principais contextos de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar.

Assim sendo, se o Jardim de Infância é um dos principais promotores do desenvolvimento da criança, este deverá fornecer às crianças oportunidades para que estas possam ter contacto com diversas formas de movimento. Ainda sobre este aspeto, Neto (1995) refere que todas as crianças têm o direito de ter a possibilidade de aceder à prática da Expressão Físico Motora no meio educativo, pois, esta é uma forma de aquisição de cultura.

Para além de fornecer oportunidades, o Jardim de Infância deve cativar as crianças para diversas aprendizagens cognitivas e motoras, assim, Flinchum (1986) afirma que as estratégias de ensino para as crianças mais pequenas devem iniciar-se pelo estabelecimento de um ambiente de ensino que estimule inúmeras possibilidades de movimentos. Desta forma, o Ministério da Educação (1997) refere que a Educação Pré-Escolar deve proporcionar momentos de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas as crianças e cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu corpo, tal como podemos observar na seguinte citação: “A exploração de diferentes formas de movimento permite tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior” (Ministério da Educação, 1997, p.58).

Então, à medida que a criança pratica Expressão Físico Motora vai adquirindo, exercitando e consolidando diferentes aprendizagens e de acordo com Neto (1995), este processo de aprendizagem apresenta-se como uma transformação evolutiva das

capacidades motoras da criança, em função das situações em que é colocada. Esta conceção é completada por Gallahue e Ozmun (2005) ao referirem que, uma variedade de experiências motoras fornece à criança um leque de informações que são a base das ideias que ela tem de si e do mundo que a rodeia. Ainda neste concreto, Curtis (1982) refere que através da exploração do movimento, as crianças aprendem variadas formas de se movimentarem. Assim, ao longo da Educação Pré-Escolar, a criança vai construindo um leque alargado e diversificado de movimentos.

A criança deve, então, ser incentivada pela família, pelos educadores de infância e, também, pelo contexto em que está inserida, para que alcance as aprendizagens com mais sucesso. Sobre isto, Flinchum (1986) afirma que é através de estímulos, desafios e motivações que a criança desenvolve os padrões básicos das habilidades motoras fundamentais.

No entanto, existem algumas situações em que tais diretrizes não se verificam, colocando em causa muitos dos princípios anteriormente enunciados. Em muitos Jardins de Infância observa-se a substituição das sessões de Expressão Físico Motora pelas atividades livres no recreio, sem qualquer orientação do educador de infância. As atividades livres também promovem as aprendizagens da criança, contudo, uma situação jamais poderá substituir a outra, devendo, sim, complementar-se.

Tal como foi afirmado no ponto anterior, é necessário reafirmar o papel da Expressão Físico Motora, não apenas como um momento lúdico, mas também, onde os educadores adoptam, segundo Bento (2003), o papel de orientadores, com o seu carácter formativo, com objetivos claramente definidos e metas a atingir. Referindo, também, a importância da Expressão Físico Motora, Bento (2003) menciona que “o ensino em Educação Física tem como principal objetivo garantir um nível elevado da formação básica – corporal e desportiva de todos os alunos. Como disciplina escolar a Educação Física constitui a forma fundamental e mais importante da formação corporal das crianças e jovens, na qual o respectivo professor conduz um processo de educação e aprendizagem motora e desportiva.” (p. 41)

Logo, a criança deve estar sujeita a inúmeros estímulos e desafios. Relativamente a este aspeto, Palma, Pereira e Valentim (2009), defendem que a atividade livre não é

suficiente para desenvolver todas as potencialidades da criança, por isso é necessária a realização de atividade física com a orientação do educador. Assim, para além das atividades livres, que também são importantes para o desenvolvimento da criança, é importante que lhe sejam proporcionados momentos de atividade orientada pelo educador de infância através de um planeamento cuidado, que revele intencionalidade pedagógica e que possua como finalidade principal desenvolver habilidades motoras assim como, alguns aspetos cognitivos e psicossociais.

Para além de todas as potencialidades que já foram referidas, é do conhecimento geral que a atividade física entre as crianças tem diminuído, tendo aumentado consecutivamente os níveis de obesidade e os problemas de saúde associados a este flagelo. Assim, é extremamente importante que se desenvolva uma vida ativa desde o início da vida escolar. Acerca desta temática, Neto (2007) refere que as aquisições lúdicas e motoras que as crianças têm no meio escolar são essenciais nos dias de hoje, considerando que os níveis de oportunidade de atividade física nos meios urbanos estão a baixar, provocando a sedentarização e analfabetismo. De acordo com Curtis (1982), o movimento pode ser uma oportunidade para relacionar a atividade física com noções de saúde, reforçando a importância do exercício para saúde. Crum (1993), refere que a Expressão Físico Motora era vista, principalmente, como uma forma de prevenção e de combate das doenças coronárias e da obesidade. Contudo, mesmo sabendo que a Expressão Físico Motora contribui inegavelmente para o combate e prevenção de algumas doenças, é necessário definir claramente estas duas áreas, para que sejam visíveis as especificidades de cada uma, como áreas independentes que são. A Expressão Físico Motora baliza-se por bitolas pedagógicas e pelo valor formativo intrínseco que possui, independentemente de qualquer outro benefício que dela possa advir.

Em suma, a Expressão Físico Motora é portadora de diferentes potencialidades e é crucial no desenvolvimento da criança em vários aspetos. Por este motivo, deve ser-lhe dada a importância adequada para que cada criança possa aceder a oportunidades para evoluir e para crescer de forma saudável no seu contexto escolar. Através da prática da Expressão Físico Motora a criança expande diversas potencialidades fundamentais ao nível social, afetivo, cognitivo e motor.

2.2.2. O desenvolvimento motor da criança na Educação Pré-Escolar – Habilidades fundamentais

O desenvolvimento motor do ser humano é contemplado por inúmeras mudanças. Desde o nascimento que se observam movimentos na criança e ao longo da vida o ser humano vai desenvolvendo alguns movimentos e adquirindo outros (Oliveira, 2002).

Em termos de desenvolvimento das habilidades motoras, Flinchum (1986) refere que “desde a infância, observa-se que a criança aprende primeiramente o ato de segurar, levantar, gatinhar e andar. Esses estádios são bem estabelecidos, mas cada criança não os alcançará na mesma idade” (p. 71).

Ainda sobre o desenvolvimento das habilidades motoras, Gallahue e Ozmun (2005) mencionam que, no final dos dois anos de vida, geralmente, a criança já domina as habilidades motoras rudimentares que são desenvolvidas ao longo da primeira infância. Estas habilidades motoras são a base do desenvolvimento dos padrões motores fundamentais, facto mencionado pelos autores referidos.

No que se refere à avaliação do nível de desenvolvimento da criança, os autores anteriormente mencionados, afirmam que esta é exequível através da observação de 23 habilidades motoras fundamentais que serão descritas posteriormente. As fases de desenvolvimento dos movimentos, de acordo com a faixa etária e com os estádios, são descritas na figura 5:



Figura 5. Fases de desenvolvimento motor

Assim sendo, a evolução da fase do movimento fundamental está dividida em três estádios: inicial, elementar e maduro. A criança que não tenha qualquer tipo de doença ou problema cognitivo ou físico progride de um estádio de desenvolvimento para outro, sendo esta passagem influenciada pela maturação mas, também, pela experiência e por atividades bem orientadas ou pelo contrário, por oportunidades mal direcionadas e não refletidas.

Gallahue e Ozmun (2005) referem que as crianças de 2 e 3 anos começam por demonstrar algumas tentativas de execução dos primeiros movimentos, estando assim no estádio inicial.

No estádio elementar, os movimentos já são mais controlados e refinados, contudo, ainda não são perfeitos e, normalmente, este estádio é característico das crianças entre os 3 e os 5 anos de idade (Gallahue & Ozmun, 2005). O presente estudo irá

focar-se, fundamentalmente, no estágio elementar, visto que, os participantes em estudo têm as idades correspondentes a esse estágio, de acordo com os autores referidos.

Relativamente ao estágio maduro, este pode ser atingido por crianças com 6 e 7 anos de idade ou até mais cedo. Neste estágio as habilidades motoras fundamentais já são efetuadas corretamente (Gallahue & Ozmun, 2005).

Estes autores referem, ainda, para cada habilidade e para cada estágio enunciados quais os aspetos que a criança deve conseguir realizar de acordo com a sua idade para que possamos concluir em que estágio se encontra.

Assim, usualmente, a sequência de progressão ao longo dos estágios inicial, elementar e maduro é a mesma para a maioria das crianças. Contudo, tal como já foi referido, o ritmo pode variar dependendo de fatores ambientais bem como de fatores hereditários. As oportunidades de prática, o encorajamento e a instrução são fundamentais para o desenvolvimento de padrões maduros dos movimentos fundamentais. Quando estes elementos estão ausentes, as diferenças entre as crianças são aumentadas (Gallahue & Ozmun, 2005). Estas diferenças podem constituir-se como uma desvantagem pois as crianças podem não desenvolver as habilidades no tempo previsto, podendo não conseguir alcançar habilidades motoras eficientes e efetivas envolvidas nos jogos e desportos que a criança possa vir a desenvolver mais tarde.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), as diferenças entre padrões são observadas em todas as crianças pois, uma criança pode estar no estágio inicial em algumas tarefas motoras mas noutras tarefas pode encontrar-se noutra estágio de desenvolvimento. Nestes casos, as crianças poderão ter tido uma maior oportunidade de prática em algumas habilidades ao invés de outras.

Assim, e reforçando a ideia já anteriormente referida, existem várias etapas de aquisição de habilidades motoras durante o crescimento e a aquisição de padrões fundamentais de movimento é essencial para o desenvolvimento motor da criança (Oliveira, 2002).

Em suma, é fundamental que as atividades propostas pelo educador tenham como grande objetivo o desenvolvimento das habilidades fundamentais. De seguida, será feita

uma breve apresentação das mesmas, começando pelas habilidades de estabilidade, de seguida as habilidades locomotoras e, por fim, as habilidades manipulativas.

Habilidades de estabilidade

As habilidades de estabilidade fazem parte do primeiro conjunto de habilidades que a criança vai desenvolvendo e consequentemente apreendendo. De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), a criança procura estabilidade, ganhando um controle crescente entre o seu corpo e a gravidade. Assim, a estabilidade é um elemento essencial da aprendizagem que a criança faz ao se movimentar. É, assim, um ponto de partida para as explorações que as crianças fazem no espaço. Gallahue e Ozmun (2005) referem que a estabilidade envolve a habilidade de o indivíduo manter uma relação equilibrada entre a força do corpo e a gravidade. Erguer-se, sentar-se, parar, equilibrar-se num só pé, entre outras, são posturas dinâmicas ou estáticas que necessitam de estabilidade. Serão apresentadas de seguida, as habilidades de estabilidade referidas por Gallahue e Ozmun (2005).

Movimentos axiais

Os movimentos axiais, por vezes, aliam-se a outros movimentos para criar habilidades motoras mais elaboradas, como é o caso de alguns desportos (Gallahue & Ozmun, 2005). São movimentos do tronco ou dos membros que direcionam o corpo, ajudando-o a ficar imóvel.

Equilíbrio num só pé

O equilíbrio num só pé demonstra o formato habitual de uma habilidade de equilíbrio estático (Gallahue & Ozmun, 2005). É uma habilidade que pode ser realizada com crianças introduzindo-a em diversos jogos.

Existem ainda, algumas habilidades que são uma conjugação das habilidades de estabilidade e das habilidades locomotoras como é o caso do giro corporal, do desvio, da caminhada direcionada e dos apoios invertidos.

Assim, é fundamental que a criança adquira este tipo de habilidades pois, tal como foi referido, estas habilidades vão ajudar a que a criança desenvolva a exploração do espaço, sendo essencial para o conseqüente desenvolvimento de outro tipo de habilidades.

Habilidades locomotoras

As habilidades locomotoras são essenciais para o conhecimento que a criança vai adquirindo sobre o mundo. É através da locomoção que as crianças em Educação Pré-Escolar exploram o potencial do seu corpo à medida que exploram o espaço (Gallahue & Ozmun, 2005). De acordo com Eckert (1993), na primeira infância todos os padrões locomotores usuais estão adaptados. A criança demonstra uma enorme necessidade de explorar o mundo que a rodeia. Sobre este concreto, Gallahue e Ozmun (2005) referem a importância da locomoção ao afirmarem que “A locomoção é um aspecto fundamental no aprendizado de movimentar-se, efetiva e eficientemente, pelo ambiente” (p. 252).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desempenho dos movimentos locomotores fundamentais deve ser adaptado de acordo com diversas necessidades, podendo um padrão locomotor ser usado sozinho ou, então, em conjunto com movimentos manipulativos e estabilizadores.

Gallahue e Ozmun (2005) referem ainda que nos padrões locomotores de andar, da corrida, do salto de uma determinada altura, do salto vertical, do salto em distância, do salto num só pé, o galope e deslizamento, do salto e do salto misto são padrões locomotores em que o desenvolvimento e refinamento são muito importantes pois é através destas habilidades que a criança explora o mundo. Abaixo é feita uma breve descrição das habilidades locomotoras.

Caminhar

Curtis (1982) refere que “O caminhar marca uma nova fase na vida da criança – o início da segunda infância. É a mais importante ação motora da criança” (p. 22). O aparecimento da caminhada no bebé depende da maturação mas, também, de outros

fatores, como da disponibilidade de apoios para a criança se agarrar. Quando a criança atinge a caminhada independente, progride facilmente para os estádios elementar e maduro (Gallahue & Ozmun, 2005). A caminhada é, então, a habilidade essencial para a criança se movimentar no seu espaço.

Corrida

De acordo com Curtis (1982), a corrida procede, naturalmente, da caminhada e é uma forma de caminhada mais rápida; difere desta porque existe uma altura em que o corpo fica sem contato com a superfície de apoio. Gallahue e Ozmun (2005) referem que, inicialmente, a corrida aparenta uma caminhada mais rápida, observando-se a fase aérea por volta dos dois anos. Aos cinco anos, a criança, normalmente, atinge o padrão maduro da corrida (Curtis, 1982). A corrida é uma habilidade que a criança utiliza no seu dia-a-dia, nas suas brincadeiras e em alguns desportos que poderá praticar futuramente.

Salto de uma determinada altura, Salto vertical e Salto em distância

Gallahue e Ozmun (2005), afirmam que os movimentos envolvidos no salto de uma determinada altura, no salto vertical e no salto em distância são idênticos, principalmente no estágio inicial. O salto de uma determinada altura caracteriza-se por um impulso para que ocorra elevação.

Segundo os autores acima enunciados, o salto vertical “envolve a projeção do corpo verticalmente no ar, com o impulso dado por um ou dois pés” (p.253).

Em relação ao salto em distância, Gallahue e Ozmun (2005) referem que este envolve um desempenho coordenado de todo o corpo e consiste em deslocar o corpo horizontalmente o mais longe possível.

Estes tipos de saltos vão sendo desenvolvidos à medida que o educador de infância cria oportunidades para isso mas, também, durante as brincadeiras que a criança estabelece com os seus pares.

Salto num só pé

Este tipo de salto é parte integrante de muitas brincadeiras e jogos das crianças, tal como a tão sobejamente conhecida “Macaca”. Gallahue e Ozmun (2005) caracterizam o salto num só pé como similar ao salto em distância e ao salto vertical. Contudo, este requer um desempenho coordenado de todas as partes do corpo, sendo que a saída e a chegada ao solo é feita com o mesmo pé.

Galope e deslizamento

O galope e o deslizamento envolvem a combinação da passada e do salto. Quando a movimentação é feita para a frente ou para trás, denomina-se de galope e, quando é feita na lateral, é chamado deslizamento (Gallahue & Ozmun, 2005).

Esta habilidade pode ser desenvolvida em sessões de Expressão Físico Motora através de variados jogos, adquirindo, desta forma, um carácter lúdico.

Salto de um pé para o outro

Gallahue e Ozmun (2005), caracterizam o salto de um pé para o outro como a transferência do peso do corpo de um pé para o outro, sendo assim similar à corrida. No entanto, a perda de contato com a superfície é maior.

Salto Misto

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), o salto misto conjuga duas habilidades fundamentais: a passada e o salto num só pé, alternando o pé dianteiro, formando assim, um padrão combinado de movimento.

O desenvolvimento das habilidades motoras referidas anteriormente é fundamental para que a criança possa ter uma maior e melhor relação com o mundo que a rodeia.

Habilidades manipulativas

As habilidades manipulativas são essenciais para que a criança desenvolva um conhecimento profundo dos objetos que a rodeiam, estabelecendo uma boa relação com os mesmos. Gallahue e Ozmun (2005) referem que: “A manipulação motora rudimentar envolve o relacionamento de um indivíduo com objetos e é caracterizada pela aplicação de força nos objetos e a receção de força deles” (p. 256).

Segundo Eckert (1993), a atividade manipulativa da criança começa desde muito cedo, elas mostram uma enorme necessidade de sentir, pegar e manipular os objetos do seu quotidiano. Assim, as habilidades manipulativas vão-se incluindo na vida da criança à medida que o tempo e as circunstâncias o permitem.

De facto, as crianças em idade pré-escolar demonstram uma grande motivação para manipular diversos objetos. Sobre este aspeto, Gallahue e Ozmun (2005) referem que a criança em idade pré-escolar desenvolve a manipulação, desenvolvendo a habilidade de controlar de forma mais precisa os objetos do seu ambiente.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), as atividades de manipulação abrangem movimentos propulsores e movimentos amortecedores, sendo que, a movimentação de objetos para longe do corpo envolve movimentos propulsores enquanto que os movimentos amortecedores estão envolvidos nas atividades em que o corpo é deslocado na direção do objeto com a intencionalidade de o parar ou desviar. Através da manipulação de objetos, as crianças são capazes de explorar a relação delas com o espaço. Gallahue e Ozmun (2005) referem, ainda, que os movimentos manipulativos combinam dois ou mais movimentos que, muitas vezes, são usados em conjunto com outras formas de movimento, como os movimentos locomotores e estabilizadores. Por este motivo, não se deve esperar que o desenvolvimento destes movimentos seja eficiente pois, é apenas depois de estes padrões serem muito bem estabelecidos que se verifica o aparecimento de movimentos manipulativos eficientes. Seguidamente, são apresentadas breves descrições de cada habilidade manipulativa.

Rolamento da bola

O rolamento da bola é uma habilidade que está incorporada em inúmeros desportos e que frequentemente é avaliada através da precisão de derrubar objetos, assim como referem os autores Gallahue e Ozmun (2005). Esta habilidade é utilizada, por exemplo, no Bowling.

Lançar

Esta habilidade começa a fazer parte da vida da criança desde muito cedo, assim como refere Curtis (1982) no seguinte excerto: “As crianças começam a lançar logo no seu primeiro ano de vida, através dos movimentos de segurar e largar os objetos” (p. 33). Sobre esta habilidade, Gallahue e Ozmun (2005) referem ainda que o lançamento varia conforme a importância atribuída pelo indivíduo à forma, precisão ou distância. É uma habilidade que, normalmente, é utilizada em desportos coletivos.

Receber

O ato de receber ou apanhar um objeto envolve o uso das mãos para o parar. A posição das mãos pode variar consoante a forma de o indivíduo receber o objeto, podendo recebê-lo acima ou abaixo da linha dos ombros. Se o objeto estiver abaixo da cintura, então o ato de receber é feito por baixo (Gallahue & Ozmun, 2005). Curtis (1982), indica que inúmeras variáveis podem interferir nesta habilidade, como o tamanho do objeto, o percurso do objeto no ar, a distância entre o atirador e o que agarra o objeto e, também, a velocidade do objeto.

Pontapear

Pontapear é uma forma de deslocar um objeto na qual a força é exercida através do pé. Os fatores que influenciam o modo de pontapear são a trajetória desejada da bola e a altura da bola quando esta é contactada (Gallahue & Ozmun, 2005). Este padrão desenvolve-se desde muito cedo assim como Curtis (1982) indica: “o chutar é um padrão que começa a desenvolver-se logo que a criança começa a correr” (p. 40). Esta habilidade tem, ainda, mais tendência a ser desenvolvida quando é praticado Futebol.

Amparar um objeto

No ato de amparar um objeto, são usados os pés ou o corpo para absorver a sua força (Gallahue & Ozmun, 2005). O corpo é utilizado como uma forma de parar o objeto.

Atingir um objeto com um bastão

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o ato de atingir um objeto com um bastão, é um ato que vai aparecendo à medida que as crianças demonstram tendência para atingir um objeto com outro objeto. Contudo, esta habilidade não é muito comum na generalidade da população infantil portuguesa, estando, usualmente, associada à prática de desportos como o Basebol, por exemplo.

Driblar a bola

Driblar uma bola é o ato de bater uma bola contra o solo, apenas com uma mão e apanhá-la. É uma tarefa difícil, sendo necessária a perceção clara da distância, da força e da trajetória do objeto (Gallahue & Ozmun, 2005). Esta habilidade é muito utilizada no basquetebol.

Bater a bola por cima

Gallahue e Ozmun (2005) avaliam, ainda, outra habilidade manipulativa que consiste embater a bola por cima, utilizando as duas mãos. Este movimento é utilizado principalmente no Voleibol.

Todas as crianças em idade pré-escolar devem ter a oportunidade de praticar atividades que englobem a execução destas habilidades sendo, assim, estimuladas para o seu desenvolvimento.

Desta forma, é fundamental que a criança tenha a oportunidade de desenvolver todas as habilidades que foram referidas para que possa atingir um elevado nível de desenvolvimento. Ainda sobre este concreto, Gallahue e Ozmun (2005) referem que a prática de atividade física que inclua o desenvolvimento de todas estas habilidades fundamentais vai gerar, na criança, um desenvolvimento motor contínuo.

Este desenvolvimento contínuo constituir-se-á como um mote para as aprendizagens seguintes e para a exploração contínua das potencialidades do corpo. Se a criança não for incentivada e desafiada para as aprendizagens ficará limitada não podendo, assim, evoluir nas suas aprendizagens. As crianças que, futuramente queiram praticar algum desporto que englobe habilidades que não tenham sido desenvolvidas durante um período de tempo concreto não adquirem movimentos eficientes.

Logo, é essencial que o educador de infância observe e analise cada criança para posteriormente estar apto a planear, com intencionalidade educativa, atividades que sejam desafiadoras e promotoras do desenvolvimento das habilidades fundamentais, fornecendo à criança um leque variado de aprendizagens e aptidões que lhe serão úteis futuramente. É necessário que o promotor das atividades, isto é, o Educador de Infância, seja flexível, alterando-as se necessário, no caso de não estarem a sortir efeito, de forma a orientar as crianças face à consecução dos objetivos almejados.

2.2.3. O papel do Educador de Infância no desenvolvimento motor da criança

O educador de infância assume um papel fundamental no que diz respeito ao desenvolvimento da criança e a Expressão Físico Motora é essencial na verificação do seu desenvolvimento. De acordo com Neto (1995), a Educação Físico Motora é para o educador de infância uma referência essencial devido ao seu efeito na estruturação corporal, mental e afetiva da criança.

Antunes et. al (2003), referem e que a criança em Educação Pré-escolar já traz consigo um leque de aprendizagens, que deve ser tido em consideração pelo educador de infância aquando da realização da planificação e na reformulação da mesma. Assim, é durante os períodos de atividade livre mas, também, de atividade orientada, que o Educador de Infância deve observar a criança e avaliar a qualidade das suas habilidades (Flinchum, 1986). Vayer (1976), complementa esta ideia afirmando que o educador de infância deve compreender as expressões da criança e a linguagem que ela utiliza para comunicar com o outro, facilitando ao máximo a relação educativa e promovendo aprendizagens para o desenvolvimento da respetiva criança.

Assim, é importante que o educador observe a criança e a compreenda, sendo essencial a avaliação inicial, contínua e final que o educador realiza, assim como, a adequação da planificação das atividades ao grupo, às suas potencialidades e insuficiências, introduzindo variáveis de evolução e desafio. Acerca deste concreto, Gallahue e Ozmun (2005) referem que os programas de atividades devem ser planeados de forma cuidada pois os benefícios para o processo de crescimento são amplamente reconhecidos mas as limitações individuais devem ser consideradas. Oliveira (2002) refere, ainda, que é importante que o educador entenda a criança e o estágio de desenvolvimento em que esta se encontra, devendo delinear objetivos e planejar as atividades de acordo com este. A planificação de todas as atividades deve seguir um planeamento anual, com posteriores unidades temáticas e planos de aulas para que o educador de infância realize sessões com intencionalidade e objetivos perfeitamente definidos e delimitados, e para que as crianças não estejam sempre no constante estado de iniciação das aprendizagens. Porém, gostaríamos, ainda, de ressaltar o carácter dinâmico, flexível e permeável que os documentos anteriormente referidos devem possuir, já que a qualquer momento estes podem ser alterados, adequando-se permanentemente à evolução das crianças. Também Gallahue e Ozmun (2005) realçam estes aspetos afirmando que:

Um ensino criativo e diagnóstico pode auxiliar muito a criança no desenvolvimento equilibrado de suas habilidades motoras fundamentais. A avaliação empírica das habilidades motoras da criança vai tornar possível ao professor planejar experiências estratégicas instrutivas que vão auxiliar a criança a criar padrões estabelecidos de movimentos. (p. 228).

Desta forma, é, também, importante que o educador se reúna com outros intervenientes do desenvolvimento da criança, como é o caso dos Professores das Atividades Extra Curriculares (AEC's), e que, através de um processo de partilha e de discussão, desenvolvam atividades que englobem variados movimentos e habilidades com o objetivo de promover o desenvolvimento da criança em todos os sentidos. Curtis (1982), afirma que o educador deve promover atividades que desenvolvam as habilidades

fundamentais como caminhar, correr, saltar, lançar, pegar e chutar. Esta ideia também é enfatizada por Neto (2007) quando afirma que nas sessões de Expressão Físico Motora, as atividades a desenvolver devem, em primeiro lugar, englobar as habilidades motoras fundamentais, no sentido de alargar o seu repertório motor.

Para além do diagnóstico prévio e da seleção das habilidades a desenvolver, são também importantes outros aspetos. Segundo Neto (1995), a forma como o educador escolhe as atividades, as apresenta, como ajuda a criança a ter êxito e define as condições materiais para a prática são aspetos básicos para um ensino organizado, sistemático e intencional. O educador deve refletir acerca de que características evidenciam as suas crianças, permitindo-lhe avaliar o processo de ensino-aprendizagem assim como (re)equacionar as metodologias adotadas.

Os padrões que se desenvolvem posteriormente às habilidades motoras fundamentais estão dependentes e são influenciados por vários fatores tais como, a oportunidade, a instrução e o encorajamento (Eckert, 1993). Flinchum (1986), corrobora esta ideia afirmando que o educador deve estimular a atividade motora mas, também, providenciar uma orientação de forma adequada. Também Neto (1995), refere aspetos importantes que o educador deve ter em consideração, tais como:

Identificar as suas necessidades, determinar o seu nível de habilidade motora, verificar o quadro de interesses e motivações e saber quais as experiências anteriormente vividas, ajudam a perceber as condições quanto ao tipo e modalidades de orientação de actividade educativa. (p.62).

As crianças devem ser auxiliadas no desenvolvimento do seu desempenho motor, devendo o educador corrigir os movimentos, emitindo feedback e fechando o ciclo de feedback, oferecendo, assim, uma orientação específica (Curtis, 1982). O educador deve assim proporcionar aprendizagens às crianças que lhes permitam executar movimentos e habilidades de forma adequada, melhorando o seu desempenho motor.

Gallahue e Ozmun (2005), afirmam que a qualidade das experiências da criança é fundamental para o desenvolvimento das suas competências, devendo o educador de infância realçar a boa execução das habilidades motoras da criança e incentivá-la a

melhorar. Quando a criança percebe que foi competente numa determinada tarefa, isso influencia o seu interesse contínuo nas atividades e o seu empenho na execução de outras habilidades propiciando uma maior motivação na criança para a Expressão Físico Motora.

É importante que o educador verifique quais as situações de ensino que se revelam mais motivadoras e eficazes na prática das tarefas, garantindo a aprendizagem motora das crianças pois, com crianças mais pequenas, a condição essencial para o sucesso das atividades é a motivação (Neto, 2007).

O educador de infância precisa de determinar previamente como usar as atividades motoras, pois é importante que estas tenham uma ligação com as atividades que estão a ser desenvolvidas na sala, de forma a encorajar a formação de conceitos estáveis e positivos para a criança, desenvolvendo adequadamente perspetivas de êxito e fracasso nas suas vivências diárias. Assim, o educador deve planejar atividades que ajudem a aumentar a autoestima e a autoconfiança da criança (Gallahue & Ozmun, 2005).

Desta forma, o educador é um interveniente fundamental no desenvolvimento da criança. O educador de infância deve estar sensível a elementos que podem interferir com o processo de aprendizagem da criança. A aprendizagem é facilitada por um contexto que ajuda a criança a ser ativa, em que a criança se sente motivada, encorajada à descoberta, que respeita a individualidade da criança, que encoraja à comunicação e no qual reconhece à criança o direito de cometer erros. A relação que este tem com o grupo e a forma como este pensa e prepara o ensino são fundamentais para que a criança tenha sucesso nas suas atividades e para que as desenvolva adequadamente.

2.3. – Metodologia

Neste capítulo efetuar-se-á uma descrição e justificação das opções metodológicas adotadas no presente estudo. É, também, feita uma caracterização dos participantes do estudo, dos instrumentos utilizados para a recolha dos dados, dos procedimentos de análise dos dados e, por fim, das tarefas previamente delineadas.

2.3.1. Opções de carácter metodológico

No presente estudo pretende-se avaliar o desempenho motor da criança em idade pré-escolar e identificar qual o estágio de desenvolvimento motor em que esta se encontra para as habilidades motoras de corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear, comparando com os estádios enunciados por Gallahue e Ozmun (2005).

Inicialmente foram planeadas quatro sessões de Expressão Físico Motora com a duração de quarenta e cinco minutos para a observação e consequente avaliação das habilidades motoras fundamentais em estudo. Três destas sessões foram conduzidas pelo investigador e outra pelo parceiro educativo. Contudo, o investigador esteve presente em todas as sessões e as planificações das sessões de Expressão Físico Motora foram produzidas apenas pelo investigador (anexo A). Nas figuras abaixo pode-se verificar quais as tarefas planeadas para avaliar o desempenho das habilidades motoras estudadas, assim como, os respetivos critérios de êxito.



Figura 6. Corrida

Exercícios: Jogo de apanhada (gelo); jogo de apanhada (cordão); jogo da raposa; jogo de estátuas.

CrITÉRIOS de êxito da corrida: movimenta-se com agilidade e coordenação; apresenta uma corrida eficiente e refinada.



Figura 7. Salto em pé-coxinho

Exercícios: Percorrer um percurso saltando a pé-coxinho; mimar a música “O pretinho Barnabé”; jogo de equipa – percorrer um percurso em salto a pé-coxinho;)

CrITÉRIOS de êxito do salto ao pé-coxinho: desloca-se saltando num pé e no outro; equilibra-se num só pé.



Figura 8. Lançamento de bola

Exercícios: Jogo em pares lançamento e recepção de bola; Jogo de grupo em círculo lançamento e recepção de bola; Jogo de equipas lançamento e recepção de bola;

Critérios de êxito do lançamento de bola: lança utilizando a rotação do tronco, membros superiores e inferiores em oposição; inicia o lançamento, balançando o braço corretamente para baixo e para trás.



Figura 9. Recepção de bola

Exercícios: Jogo em pares lançamento e recepção de bola; Jogo de grupo em círculo lançamento e recepção de bola; Jogo de equipas lançamento e recepção de bola;

Critérios de êxito da recepção de bola: recebe a bola, agarrando-a com as duas mãos.



Figura 10. Pontapear a bola

Exercícios: Jogo em pares pontapear a bola; Jogo de grupo em círculo pontapear a bola; Jogo de equipas pontapear recepção de bola;

Crítérios de êxito de pontapear: pontapeia acertadamente a bola; demonstra um grande balanço da perna para a frente e para trás com oposição definida dos membros superiores;

No presente estudo optou-se por uma metodologia quantitativa descritiva. Quantitativa uma vez que é a mais adequada para responder ao objetivo em estudo, sendo este, a quantificação dos resultados obtidos e a sua exposição e interpretação. Segundo Dowling e Brown (2010), a quantificação e análise de dados estatísticos é muito importante para todos os investigadores pois, a interpretação e análise dos dados faz-se com mais clareza, principalmente, quando é usado um software de computador, tal como acontece neste estudo.

Tal como já foi referido, esta metodologia caracteriza-se por ser, também, descritiva, pois, um dos objetivos é, como a palavra indica, descrever um determinado fenómeno. Neste concreto, Dowling e Brown (2010), referem que a metodologia quantitativa é capaz de efetuar descrições detalhadas, tornando, desta forma, a apresentação dos resultados mais fidedigna.

Por outro lado foi, igualmente, pedida uma autorização por escrito aos encarregados de educação (anexo B) dos participantes para que estes pudessem ser filmados e para que as imagens pudessem ser posteriormente utilizadas pelo investigador no contexto do presente estudo.

Porém, para além de ser requerida a autorização aos encarregados de educação, optou-se por se solicitar a autorização, também, às crianças. Esta atividade foi perfeitamente coordenada com as restantes atividades previstas e foi delineada de forma a que as crianças pudessem perceber qual era o nosso objetivo, sendo que recorreremos sempre a uma linguagem correta, facilmente entendível e adequada à faixa etária em causa. As restantes imagens da atividade podem ser visualizadas no anexo C.

De acordo com O'Flynn e Wright (2012), se os participantes do estudo são crianças, o investigador deve informá-las sobre a natureza do projeto e pedir-lhes o seu

consentimento, perguntando-lhes se estão dispostas a participar, mesmo quando apenas o consentimento dos encarregados de educação é exigido. Silverman (2010) vai mais longe ao afirmar que, se o investigador seguir as diretrizes éticas a sua investigação tornar-se-á, certamente, mais rica. Ainda sobre este concreto, Walliman (2005) refere que, a ética é essencial em qualquer investigação pois, para além de espelhar a credibilidade, também promove o desenvolvimento de conhecimento.

Desta forma, respeitando os princípios éticos inerentes a qualquer investigação, foi garantida a confidencialidade e o anonimato dos participantes, sendo que, os registos recolhidos têm como finalidade apenas a visualização do investigador e não serão reveladas as filmagens nem os nomes dos intervenientes.

Caracterização dos participantes

O presente estudo desenvolveu-se com um grupo de vinte e uma crianças de um jardim-de-infância do distrito de Viana do Castelo.

Este grupo é composto por crianças de quatro anos (dezanove crianças) e de cinco anos de idade (duas crianças). Doze das dezanove crianças com quatro anos completa os cinco anos até ao final do presente ano civil. A média das idades destas crianças é de, aproximadamente, 4,1 anos. Doze são do sexo feminino e nove são do sexo masculino.

De seguida, é apresentada uma tabela com o número total de crianças colocando em evidência a relação entre o sexo e a idade das mesmas:

Tabela 1. *Caracterização dos participantes*

	Número de crianças com 4 anos de idade	Número de crianças com 5 anos de idade	Total	Média de idades
<u>Sexo Feminino</u>	10	2	12	4.2
<u>Sexo Masculino</u>	9	0	9	4
<u>Total</u>	19	2	21	4.1

Todas as crianças do grupo pertencem a freguesias do concelho de Viana do Castelo, sendo maioritariamente, provenientes do meio rural.

2.3.2. Procedimentos de recolha de dados

Para a realização do presente estudo optou-se por recorrer a dois instrumentos de recolha de dados: a observação direta participante e o registo visual. Para a recolha de dados observaram-se quatro sessões de Expressão Físico Motora. Todas as sessões tiveram a duração de cerca de quarenta e cinco minutos e foram realizadas durante a manhã, tendo tido início às 11h, e foram realizadas no dia 19 de Março e ao longo do mês de Abril, nos dias 11, 16, e 30. Em todas as sessões foram avaliadas as habilidades motoras fundamentais de corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear da bola.

De seguida, passaremos, então, à descrição da função de cada um dos instrumentos utilizados na recolha de dados.

Observação direta participante

Nesta investigação pretende-se avaliar o desenvolvimento das crianças nas habilidades já referidas. Estrela (1994) reforça esta ideia, afirmando que na área da educação a observação participante é usada maioritariamente com o objetivo de avaliar algo. Então, a observação direta é uma boa forma de o investigador descobrir quais os aspetos fundamentais em estudo, de os identificar e caracterizar. Sobre este aspeto, Estrela (1994) refere ainda que a observação participante tem como objetivo “a observação de fenómenos, tarefas ou situações específicas, nos quais o observado se encontra centrado” (p. 35). Dowling e Brown (2010) completam esta ideia mencionando que os pesquisadores devem estabelecer um controlo muito rígido sobre os aspetos mais relevantes em estudo, tornando a investigação, desta forma, mais rigorosa. Desta forma, para avaliar de forma minuciosa os estádios de desenvolvimento de cada criança, o

investigador teve em conta os aspectos que observou no momento das intervenções mas, também, durante os registos visuais.

Registo visual

Ao longo da investigação optou-se por filmar as quatro sessões de Expressão Físico Motora. A gravação da primeira sessão constituiu-se como uma gravação piloto, com o objetivo de testar a grelha de avaliação, para, assim, verificar se a tabela de avaliação estava adequada ao estudo e ao seu objetivo e para que o investigador se pudesse adaptar à mesma, podendo, também, despistar eventuais lacunas dos materiais produzidos.

Um dos intuitos do registo visual é permitir ao investigador visualizar ao pormenor a execução de cada habilidade motora, podendo, assim, visitar os dados, analisá-los com o tempo e com a distância necessária. Desta forma, a avaliação das habilidades motoras é mais fidedigna, ou seja, mais próxima da realidade.

A análise de cada registo visual e o parecer das crianças providenciaram dinamismo às planificações, já que a planificação anterior informava quais as alterações necessárias para a planificação seguinte e assim sucessivamente.

2.3.3. Procedimentos de análise dos dados

Para organizar os dados recolhidos, optou-se por criar tabelas de avaliação com base nos critérios de Gallahue e Ozmun (2005). Para o tratamento de dados, utilizou-se o programa de tratamento estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS. São indicadas, de seguida, as funções dos procedimentos referidos.

Tabelas de avaliação

Para organizar os dados recolhidos nas observações e nos registos visuais foram utilizadas tabelas tendo por base os parâmetros organizados por Gallahue e Ozmun (2005) para avaliar o desenvolvimento das 23 habilidades motoras, sendo que, nesta investigação foram apenas utilizados os critérios para as cinco habilidades motoras estudadas.

Foram utilizadas cinco tabelas (anexo D) para cada criança pois, cada tabela avaliava uma habilidade (corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear a bola). As tabelas foram utilizadas quatro vezes, visto que se efetuaram quatro filmagens. Cada tabela menciona aspetos que as crianças devem cumprir ao realizar cada habilidade.

Em todas as habilidades existem três estádios, sendo estes: inicial, elementar e maduro. Assim sendo, cada idade corresponde a um estádio: as crianças de dois e três anos correspondem ao estádio inicial; as crianças entre os três e os cinco anos ao estádio elementar; e as crianças a partir dos 6/7 anos de idade ao estádio maduro (Gallahue & Ozmun, 2005). A avaliação foi feita comparando a habilidade da criança com aquela que na teoria de Gallahue e Ozmun (2005), normalmente, é capaz de efetuar. Assim sendo, de acordo com os autores referidos, os intervenientes em estudo deveriam estar no estádio elementar. Nos casos em que não havia consonância com a literatura, ou seja, quando a criança não cumpria todos os parâmetros do estádio elementar, o investigador optou por avaliar cada habilidade tentando perceber em que estádio é que ela se adequava melhor, ou seja, acima ou abaixo do estádio esperado. Desta forma, só era definido um estádio de desenvolvimento concreto se a criança cumprisse todos os parâmetros definidos nesse mesmo estádio.

Após a realização e avaliação das três sessões de Expressão Físico Motora, foi necessário definir qual o estádio de desenvolvimento de cada criança. Para tal, fez-se um cruzamento de dados entre as três observações realizadas (anexo E), analisando o registo das três tabelas. Assim, o estádio foi definido de acordo com a média dos resultados.

Programa de tratamento estatístico Statistical Package for Social Sciences(SPSS)

Para o tratamento dos dados estatísticos utilizou-se o programa estatístico SPSS versão 18.0. De acordo com Bryman (2008), o programa SPSS é possivelmente o software de computador mais utilizado para a análise de dados quantitativos para os investigadores.

Os resultados encontrados foram descritos através do número total e das percentagens, no que diz respeito às diferentes idades, sexos e habilidades (corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear a bola), permitindo perceber eventuais semelhanças ou, por outro lado, discrepâncias entre os resultados obtidos. Assim sendo, irá ser apresentado o número de crianças em cada estádio para cada habilidade motora referida e será feita uma comparação entre o estádio em que cada criança se encontra com o estádio que Gallahue e Ozmun (2005) enunciam. Irá, também, ser apresentada uma comparação entre sexos e entre idades, referindo o estádio em que se encontram em cada habilidade.

Assim, este programa foi utilizado com o objetivo de quantificar todos os dados recolhidos.

2.3.4. Tarefas previamente delineadas

Aquando do encetar da investigação e ao longo da mesma foram delineadas tarefas importantes a realizar. Na tabela abaixo podemos observar as fases do presente estudo.

Tabela 2. *Fases de estudo*

Fases do estudo	Data de realização
Solicitação de autorização aos encarregados de educação	Março de 2012
Realização e observação da primeira sessão de Expressão Físico Motora (filmagem piloto)	Abril de 2012
Análise descritiva dos comportamentos motores das crianças (primeira sessão – filmagem piloto)	Abril de 2012
Revisão da Literatura	Abril de 2012
Realização e observação da segunda sessão de Expressão Físico Motora	Abril de 2012
Análise descritiva dos comportamentos motores das crianças (segunda sessão)	Abril de 2012
Realização e observação da terceira sessão de Expressão Físico Motora	Abril de 2012
Análise descritiva dos comportamentos motores das crianças (terceira sessão)	Abril de 2012
Realização e observação da quarta sessão de Expressão Físico Motora	Abril de 2012
Análise descritiva dos comportamentos motores das crianças (quarta sessão)	Abril de 2012
Tratamento de dados	Maio e Junho de 2012
Redação do trabalho escrito	Maio a Julho de 2012

2.4 – Apresentação e discussão dos resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos no presente estudo.

Primeiramente, serão expostos os dados relativos ao número de crianças em cada estágio de forma a podermos providenciar uma visão geral da problemática em estudo. Posto isto, serão apresentados os resultados correspondentes a cada habilidade motora estudada. Seguidamente, é feita uma comparação do número de crianças presentes em cada um dos estádios de desenvolvimento motor que constituem os resultados deste estudo, tendo em conta o sexo dos participantes, bem como, as suas idades.

Ao longo da apresentação dos resultados será feita uma comparação constante com a literatura, com outros estudos relevantes na área e com a visão e experiência do investigador, onde tentaremos promover a discussão dos fatores mais relevantes deste estudo e a obtenção de respostas que possam, eventualmente, contribuir para um melhor entendimento desta área.

2.4.1. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear

No presente estudo avaliou-se o desenvolvimento motor das habilidades de corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear. Na tabela 3, são expostos os resultados obtidos no que se refere ao estágio de desenvolvimento em que os intervenientes se encontram nas habilidades motoras estudadas.

Tabela 3. Número e valor percentual total de crianças nos estádios de desenvolvimento motor inicial e elementar

Habilidades motoras	Estádio Inicial	Estádio Elementar
	Total (N=21)	Total (N=21)
	N (%)	N (%)
Corrida	0 (0%)	21 (100%)
Salto a pé-coxinho	7 (33,4%)	14 (66,6%)
Lançamento	18 (85,7%)	3 (14,3%)
Receção	15 (71,4%)	6 (28,6%)
Pontapear	13 (61,9%)	8 (38,1%)

Estes resultados podem, também, ser observados na figura 12, na qual a comparação do número de participantes entre habilidades e entre estádios é mais facilmente observável.

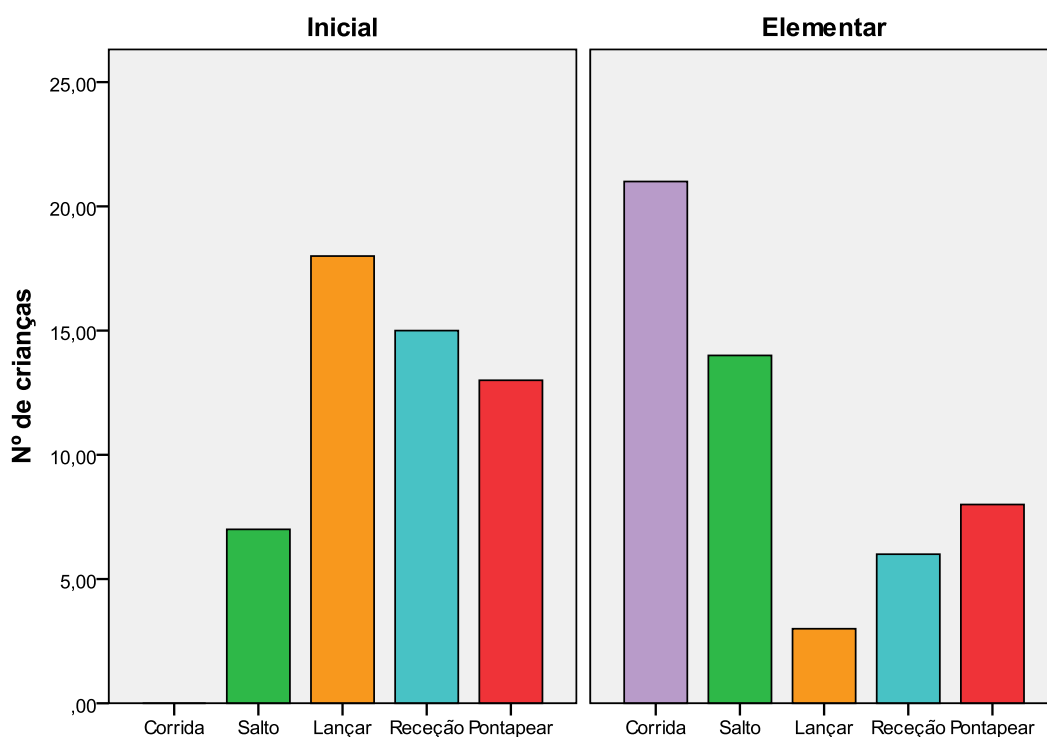


Figura 11. Número total de crianças nos estádios de desenvolvimento motor inicial e elementar nas habilidades motoras corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear

Podemos, então, observar que 7 participantes (33,4%) se encontram no estágio inicial na habilidade de saltar a pé coxinho, 18 participantes (85,7%) no que se refere ao lançamento, 15 participantes (71,4%) na recepção e 13 participantes (61,9%) na habilidade de pontapear a bola. Desta forma, é possível verificar que grande parte dos participantes em estudo permanece no estágio inicial, ou seja, num estágio de desenvolvimento motor inferior ao enunciado por Gallahue e Ozmun (2005) para as idades em estudo. Estes autores elencam diversos fatores que podem condicionar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, tais como, as oportunidades de prática, o encorajamento e a instrução, mencionando também que, a ausência destes elementos pode comprometer o desenvolvimento das habilidades no tempo previsto. Assim, tendo em conta os elementos anteriormente referidos e considerando que os participantes deste estudo apenas possuem uma sessão de Expressão Físico Motora com a duração de uma hora semanal, podemos concluir que a falta de atividade física orientada pode condicionar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em estudo. Num estudo desenvolvido por Nunes (2011), em que o autor pretendia avaliar o desenvolvimento das habilidades locomotoras em idade pré-escolar, verificou-se que as crianças que obtinham melhores resultados na execução de habilidades locomotoras, eram as que tinham o estímulo de prática de atividade motora no contexto educativo. Também, a National Association for Sport and Physical Education – NASPE (2002) corroboram esta hipótese ao referir que, as crianças necessitam da orientação dos professores e de usufruir de diversas atividades motoras pois, para além de desenvolver a criança a diversos níveis, tais como o cognitivo e o social, também contribui para o seu desenvolvimento motor promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais.

Contrariamente, é possível observar que no estágio elementar e no que diz respeito à habilidade da corrida, todos os participantes se encontram no estágio elementar, estágio este correspondente às crianças em idade pré-escolar (3 aos 5 anos), ou seja, característico das crianças em estudo (4 e 5 anos). Gallahue e Ozmun (2005) apontam diversas dificuldades que, normalmente, as crianças encontram na execução desta habilidade, como por exemplo, a má colocação dos pés, a ação rítmica deficiente,

entre outras. Contudo, no grupo em estudo estas dificuldades não se verificaram, sendo a percentagem de sucesso desta habilidade total, considerando a sua idade cronológica para o referido estádio. Este facto pode ser justificado no dizer de Peres, Serrano e Cunha (2009), mencionando que esta habilidade é a mais utilizada pelas crianças para se movimentarem visto ser muito próxima da caminhada. Referem, também, que é adquirido um maior controlo da corrida entre os quatro e os seis anos de idade, tal como se verifica neste estudo. Este padrão de resultados também é evidente no estudo levado a cabo por Nunes (2011) pois, a habilidade da corrida foi aquela em que se verificou um maior e melhor desempenho dos participantes em estudo.

Na habilidade motora do salto a pé-coxinho verifica-se que apenas 14 participantes (66,6%) executam esta habilidade cumprindo os pré-requisitos do estádio elementar. Uma das principais dificuldades encontrada aquando das observações dos intervenientes na execução desta habilidade, foi a manutenção do equilíbrio. Esta dificuldade é, igualmente, referida por Gallahue e Ozmun (2005). Ainda sobre este concreto, Eckert (1993), refere que nesta habilidade são necessários ajustes de equilíbrio mais intrincados do que nas outras habilidades locomotoras. Considerando os aspetos anteriormente referidos, estes podem justificar o porquê de esta habilidade locomotora não apresentar os mesmos valores da corrida.

No lançamento da bola, apenas 3 dos participantes em estudo (14,3%) estão no estádio elementar. A dificuldade em manter a bola acima do ombro e atrás da cabeça, são as principais dificuldades apresentadas pelos participantes. No entanto, estas dificuldades não se encontram entre as principais dificuldades referidas por Gallahue e Ozmun (2005). Outra das dificuldades também identificada estava relacionada, sobretudo, como tamanho da bola pois, na primeira sessão alguns dos participantes mostravam bastante dificuldade em conseguir agarrar a bola. Desta forma, nas sessões seguintes optou-se pela utilização de uma bola mais pequena e, por conseguinte, mais adequada à faixa etária das crianças e às características físicas que evidenciavam.

No que diz respeito à receção da bola, 6 participantes (28,6%) encontram-se no estádio elementar. As principais dificuldades dos participantes na execução desta habilidade foram a dificuldade em manter os dedos rígidos e retos na direção da bola e

ajustar as mãos à trajetória da mesma. Estas dificuldades são também apontadas por Gallahue e Ozmun (2005) como as mais evidentes. Alguns dos participantes ainda demonstravam receio em agarrar a bola, devido ao eventual choque com a mesma, acabando por se desviar ligeiramente da trajetória da mesma na tentativa de evitar o confronto.

Por último, na habilidade de pontapear a bola, 8 participantes (38,1%) situam-se no estágio elementar. Nesta habilidade, os participantes mostraram muita dificuldade em dar um passo em direção à bola com o membro inferior que não pontapeia.

Não são apresentados dados relativos ao estágio maduro visto que, nenhum dos participantes evidencia todas as características deste estágio.

2.4.2. Diferenças entre os estádios de desenvolvimento motor nas habilidades locomotoras e manipulativas

Após a análise da prestação das crianças em todas as habilidades motoras estudadas, é possível verificar diferenças entre o número de crianças nos estádios de desenvolvimento motor no que diz respeito às habilidades locomotoras e manipulativas. Estas diferenças podem ser observadas na tabela 4, abaixo apresentada.

Tabela 4. *Número de crianças nos estádios de desenvolvimento motor nas habilidades locomotoras e manipulativas*

Habilidades motoras		Estádio Inicial Total (N=21)	Estádio Elementar Total (N=21)
Locomotoras	Corrida	0	21
	Salto a pé-coxinho	7	14
Manipulativas	Lançamento	18	3
	Receção	15	6
	Pontapear	13	8

A diferença entre o número de participantes nos estádios de desenvolvimento motor nas habilidades locomotoras e manipulativas pode ser, ainda, observada, através das figuras seguintes(12 e 13).

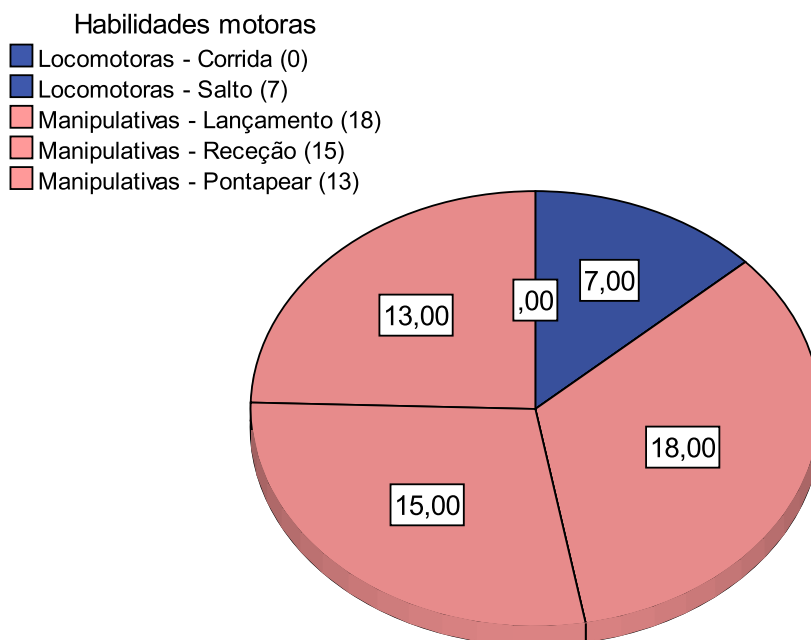


Figura 12. Número de crianças no estágio inicial nas habilidades locomotoras e manipulativas

Através da visualização da figura 12, é possível constatar que o número de participantes que efetuam as habilidades locomotoras de acordo com o estágio inicial é inferior comparativamente ao número de participantes que se encontram neste mesmo estágio quando avaliadas as habilidades manipulativas. Tendo em conta que os participantes em estudo se encontram na faixa etária dos 4 e 5 anos e que, de acordo com os autores Gallahue e Ozmun (2005), o estágio inicial é característico das crianças com 2 e 3 anos, é possível constatar que os participantes do estudo ainda não desenvolveram convenientemente as habilidades motoras manipulativas em estudo. Tal facto também se verifica no estudo de Andrade et al., (2006), em que os autores pretendiam comparar o desempenho nas atividades locomotoras e manipulativas, observando assim um comportamento motor inferior à idade cronológica dos intervenientes. Ainda neste concreto, focando principalmente as habilidades manipulativas pois os seus resultados são superiores, Peres, Serrano e Cunha (2009)

referem que estas habilidades exigem um desenvolvimento avançado da percepção e da coordenação, o que pode justificar o número elevado de crianças no estágio inicial pois, muitos dos participantes mostravam movimentos descoordenados e dificuldade na percepção da trajetória bola (se estava perto ou longe, deslocava-se rápida ou lentamente, entre outros), também era notório que alguns participantes demonstravam receio em se magoarem, aquando do confronto com a bola.

Seguidamente, serão apresentados também no seguinte gráfico (figura 13) os dados relativos ao estágio elementar, comparando as habilidades locomotoras e manipulativas.

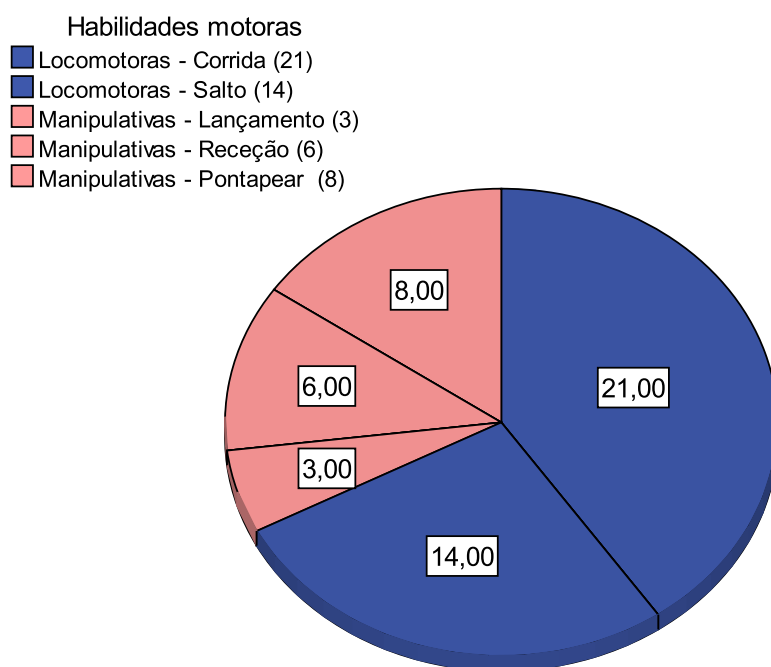


Figura 13. Número de crianças no estágio elementar nas habilidades locomotoras e manipulativas

Ao comparar as habilidades locomotoras (corrida e salto a pé-coxinho) com as habilidades manipulativas (lançamento, receção e pontapear a bola), é possível constatar que o número de participantes no estágio correspondente à sua idade é mais elevado nas habilidades locomotoras, sendo estas, as habilidades com mais sucesso de execução. Num estudo de Carvalho (2011), também realizado com crianças em idade pré-escolar, foram introduzidos diversos jogos no recreio, e os participantes demonstraram mais

interesse pelos jogos e atividades que envolviam habilidades de locomoção. Pudemos constatar, através da observação do recreio livre que os participantes deste estudo também evidenciam uma maior predisposição para as atividades que englobem habilidades locomotoras, sendo que ao praticar mais frequentemente estas habilidades poderão desenvolvê-las proficuamente já que, como referem Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento também é influenciado por fatores ambientais, como a oportunidade de prática. Desta forma, a oportunidade de prática constitui-se como um fator impulsionador no que concerne ao desenvolvimento das habilidades motoras. Após analisar as preferências das brincadeiras dos participantes em tempo extra-curricular, é possível constatar que estas apresentam predisposição para jogos que envolvem a locomoção como o jogo da apanhada, escondidinhas, entre outros.

Contudo, embora se observe uma maior eficiência nas habilidades locomotoras, é possível constatar que ainda não se verifica uma eficiência total, o que significa que alguns dos participantes ainda se encontram no estágio inicial nas habilidades locomotoras. Este facto pode também influenciar a execução das habilidades manipulativas pois, Gallahue e Ozmun (2005) referem que as habilidades de manipulação de objetos são habilidades que combinam vários tipos de movimentos locomotores e estabilizadores, portanto, não é possível atingir a eficiência da manipulação enquanto os outros movimentos ainda não estão totalmente desenvolvidos.

Será feita, de seguida, uma comparação dos resultados obtidos considerando o sexo dos participantes.

2.4.3. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – comparação entre sexos

Um dos objetivos do presente estudo prendia-se com a constatação das diferenças visíveis entre sexos na prestação das habilidades motoras estudadas. Desta forma, na tabela 5 são apresentados os valores totais dos participantes presentes no

estádio inicial nas habilidades motoras estudadas considerando o sexo feminino e o masculino.

Tabela 5. *Número e Valor percentual total de crianças do sexo feminino e masculino no estágio inicial*

Habilidades motoras	Feminino (N=12)	Masculino (N=9)
	N (%)	N (%)
Corrida	0 (0%)	0 (0%)
Salto pé-coxinho	4 (33,3%)	3 (33,3%)
Lançamento	10 (83,4%)	8 (88,9%)
Recepção	7 (58,3%)	8 (88,9%)
Pontapear	10 (83,4%)	3 (33,3%)

Os resultados anteriormente apresentados em tabela podem, ainda, ser observados na figura 14.

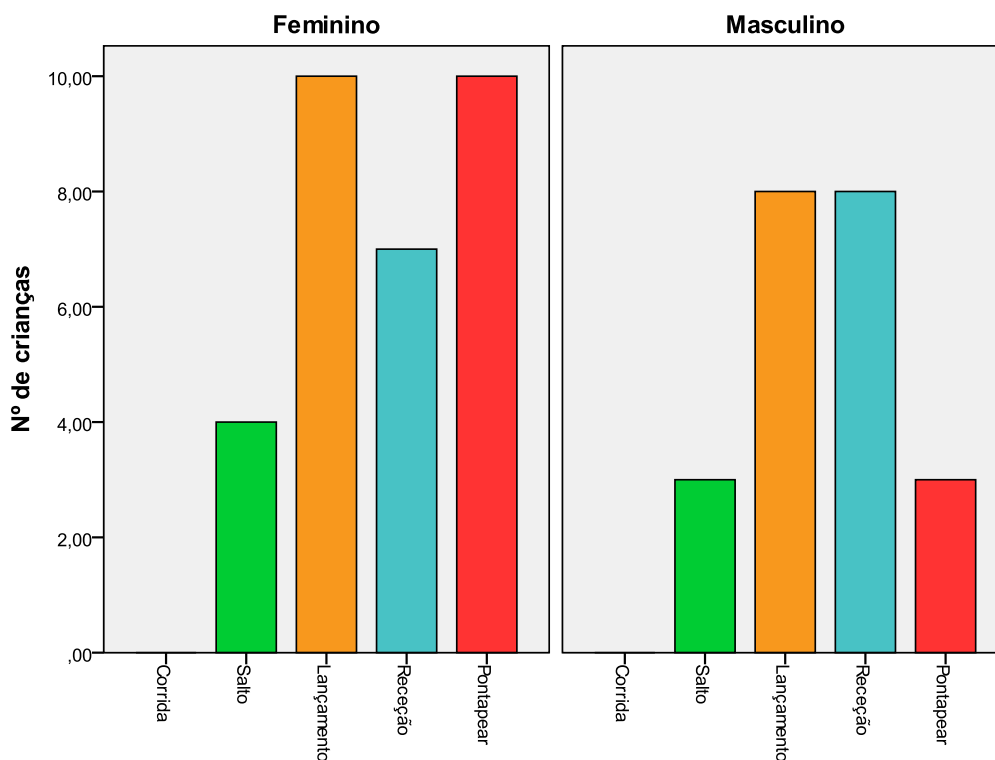


Figura 14. Número total de crianças no sexo feminino e masculino presentes no estágio inicial

Através da visualização do gráfico anterior, é possível constatar que na habilidade da corrida nenhum participante (0%) do sexo masculino ou feminino, se encontra no estádio inicial, não se registrando, portanto, nenhuma diferença entre os dois sexos.

No salto a pé-coxinho, verifica-se um número mais elevado de participantes do sexo feminino no estádio inicial, sendo esse número de 4 (33,3%), ao invés do sexo masculino, com 3 (33,3%) participantes presentes neste estádio. No entanto, ao comparar as percentagens de crianças neste estudo, estas são as mesmas pois, o número de participantes do sexo feminino é superior ao de participantes do sexo masculino. Desta forma, a diferença entre sexos nesta habilidade não é acentuada. Tal facto também se verificou no estudo levado a cabo por Carvalho (2000), em que na habilidade do salto, por exemplo, as diferenças na prestação não se evidenciaram de forma salientada.

No que diz respeito ao lançamento, registaram-se 10 participantes do sexo feminino (83,4%) e 8 participantes do sexo masculino (88,9%) no estádio inicial. Apesar de o número de participantes do sexo feminino ser mais elevado do que o dos participantes do sexo masculino, quando comparado o valor percentual é possível observar um valor mais elevado nos participantes do sexo masculino, já que o número total destes é inferior. Desta forma, a diferença entre sexos na execução desta habilidade não é significativa.

Na habilidade motora de receção, permanecem 7 participantes do sexo feminino (58,3%) e 8 do sexo masculino (88,9%) no estádio inicial. Considerando que o estádio inicial não é referido por Gallahue e Ozmun (2005) como característico desta faixa etária, verifica-se que os participantes do sexo masculino demonstram mais dificuldade na execução da receção, facto não evidente noutros estudos, como por exemplo, no estudo de Carvalho e Raposo (2007), em que os autores enunciam um melhor desempenho do sexo masculino na manipulação de bola.

Na habilidade motora de pontapear registam-se 10 participantes do sexo feminino (83,4%) e 3 participantes do sexo masculino (33,3%) no estádio inicial, verificando, desta forma, um valor mais elevado no sexo feminino. Assim, é possível considerar que o sexo feminino tem uma menor eficiência na execução desta habilidade. Estes resultados podem evidenciar aquilo que o investigador observou nas atividades livres pois, os

participantes do sexo feminino não demonstram um grande interesse pelo futebol, desporto que envolve esta habilidade.

Seguidamente, serão apresentados os dados relativos ao estádio elementar, considerando, igualmente, o sexo dos intervenientes. Tais dados podem ser observados a partir da tabela 6, abaixo apresentada.

Tabela 6. Número e valor percentual total de crianças do sexo feminino e masculino no estádio elementar

Habilidades motoras	Feminino (N=12)	Masculino (N=9)
	N (%)	N (%)
Corrida	12 (100%)	9 (100%)
Salto pé-coxinho	8 (66,6%)	6 (66,6%)
Lançamento	2 (16,6%)	1 (11,1%)
Receção	5 (41,7%)	1 (11,1%)
Pontapear	2 (16,6%)	6 (66,6%)

Após avizualização dos resultados na tabela, estes mesmos podem ser comparados tendo por base o gráfico abaixo apresentado (figura 15).

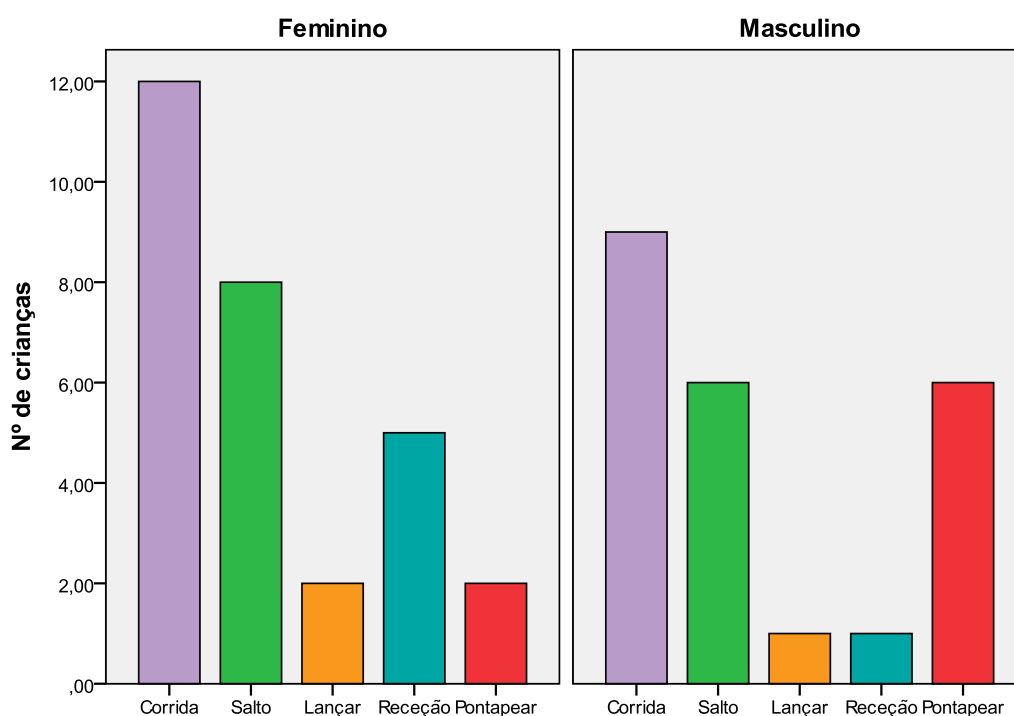


Figura 15. Número total de crianças do sexo feminino e masculino no estádio elementar

Ao analisar a figura 15, referente ao número dos intervenientes em estudo do sexo feminino e masculino presentes no estágio elementar, é possível constatar que: na corrida estão presentes no estágio elementar 12 participantes do sexo feminino (100%) e 9 participantes do sexo masculino (100%). Então, ao comparar o valor percentual, verifica-se que não há diferenças entre os sexos e que todas as crianças participantes no estudo estão no estágio característico às suas idades, assim como Gallahue e Ozmun (2005) referem. Peres, Serrano e Cunha (2009), declaram que, o desenvolvimento desta habilidade no que diz respeito ao aumento da velocidade, varia entre géneros, terminando mais cedo no sexo feminino, o que se verificou no presente estudo pois, algumas meninas cumpriam critérios do estágio maduro relativamente à velocidade, o que não se verificou nos participantes do sexo masculino. No entanto, não foi assumido este estágio de desenvolvimento pois, os participantes em questão não executavam os critérios na sua totalidade.

Na habilidade do salto a pé-coxinho, 8 participantes do sexo feminino (66,6%) e 6 participantes do sexo masculino (66,6%) estão presentes no estágio elementar. Assim, o sexo feminino evidenciou um maior número de participantes no estágio elementar desta habilidade. No entanto, quando é comparado o valor percentual não se encontram diferenças, concluindo que, a diferença entre sexos no salto a pé-coxinho não pode ser considerada significativa, tal como se verificou no estágio inicial, anteriormente apresentado.

No lançamento da bola, apenas 2 participantes do sexo feminino (16,6%) e 1 do sexo masculino (11,1%) efetuam esta habilidade de acordo com o estágio elementar. Gallahue e Ozmun (2005), afirmam que existem algumas distinções entre o sexo feminino e masculino, sendo que, geralmente, os meninos são mais bem sucedidos durante os primeiros anos de vida. Este foi, também, um aspeto salvaguardado por Carvalhal (2000) que verificou, num estudo por si realizado, uma maior eficiência do sexo masculino no que diz respeito à habilidade referida. Estas circunstâncias não se verificaram nos resultados anteriormente descritos. Tal facto pode justificar-se a partir das vivências e brincadeiras que as crianças têm pois, segundo Lopes (2006) os jogos dos rapazes são jogos mais ativos e envolvem destreza física enquanto que as brincadeiras das meninas se

limitam a jogos mais lúdicos, como é caso do jogo da macaca, em que há o lançamento de um objeto.

O número de participantes do sexo feminino e masculino na receção da bola é de 5 (41,7%) e de 1 (11,1%), respetivamente. Nesta habilidade, verificamos que o número total e o valor percentual de participantes do sexo feminino no estágio elementar é superior ao dos participantes do sexo masculino. Os resultados do presente estudo podem ser justificados por vários motivos pois, na perspetiva de Curtis (1982), inúmeras variáveis podem interferir nesta habilidade, como o tamanho do objeto, o percurso do objeto no ar, a distância entre o atirador e aquele que agarra o objeto e, também, a velocidade do objeto. O tamanho do objeto foi um dos aspetos que o investigador identificou na primeira sessão de Expressão Física Motora como influenciador da prestação dos participantes, optando pela utilização de bolas mais pequenas e ajustadas nas sessões seguintes. Contudo, estes valores podem-se alterar mais tarde pois, de acordo com, Peres, Serrano e Cunha (2009), vários estudos comprovam que o sexo masculino é capaz de atingir o padrão maduro antes do sexo feminino. Assim, com o passar do tempo, os meninos poderão desenvolver mais rapidamente esta habilidade.

Nas duas habilidades motoras anteriormente referidas, verifica-se um maior sucesso entre o sexo feminino, contrariando aquilo que é referido por alguns autores, tais como Gallahue e Ozmun (2005). Contudo, este sucesso entre o sexo feminino pode, também, ser justificado. A oportunidade de prática de Expressão Físico Motora é vista por diversos autores (Flinchum, 1986; Neto, 1995; Manoel, 2007; Gallahue & Ozmun, 2005), como um contributo crucial para o desenvolvimento das habilidades motoras. Os participantes femininos presentes no estágio elementar podem ter mais oportunidade de prática, ainda que não orientada, do que os restantes participantes pois, algumas das brincadeiras observadas no contexto passam por jogos tradicionais (macaca, lencinho, saltar à corda e manipulação de arcos) que necessitam da manipulação de objetos. As brincadeiras dos meninos englobam manipulação de tazos, carrinhos e blocos. Assim, é possível considerar que as brincadeiras das meninas são mais ativas do que a dos meninos.

No que se refere ao pontapear a bola, verifica-se um número superior de participantes do sexo masculino comparativamente aos participantes do sexo feminino, estando neste estágio 6 (66,6%) e 1 (16,6%) respetivamente. Tais resultados podem ser fundamentados pois, alguns fatores ambientais, como a sociedade, a cultura e a família condicionam as aprendizagens e o desenvolvimento da criança. Assim o desenvolvimento desta habilidade pode estar condicionado, considerando que no sexo masculino a prática de futebol é comum, facto que pode ser observado nas brincadeiras de recreio no Jardim de Infância. Segundo Vianna e Finco (2009), este é um desporto em que a habilidade de pontapear a bola se manifesta em todas as ocasiões, promovendo, assim, o desenvolvimento da mesma. Estes resultados também podem ser observados no estudo de Carvalho (2011), no qual, os participantes do sexo masculino se envolveram mais no futebol, modalidade que, como já foi referido, potencia o desenvolvimento desta habilidade motora.

De seguida, serão apresentados todos os resultados fazendo uma comparação entre as idades dos participantes.

2.4.4. Estádios de desenvolvimento motor nas habilidades motoras fundamentais – comparação entre idades

Comparar quais as diferenças na execução das habilidades entre as idades dos participantes é mais um dos objetivos delineado neste estudo. Na tabela 7 está exposto o número total de participantes presentes no estágio inicial nas habilidades motoras estudadas tendo como variável a idade. Na figura 15, são ilustrados esses mesmos resultados.

Tabela 7. Número e valor percentual total de crianças com 4 e 5 anos no estágio inicial

Habilidades motoras	4 anos (N=19)	5 anos (N=2)
	N (%)	N (%)
Corrida	0 (0%)	0 (0%)
Salto pé-coxinho	7 (36,8%)	0 (0%)
Lançamento	18 (94,7 %)	0 (0%)
Recepção	15 (78,4 %)	0 (0%)
Pontapear	11 (57,8%)	2 (100%)

Os resultados anteriormente referidos podem, também, ser observados e comparados através da visualização da figura 16, abaixo apresentada.

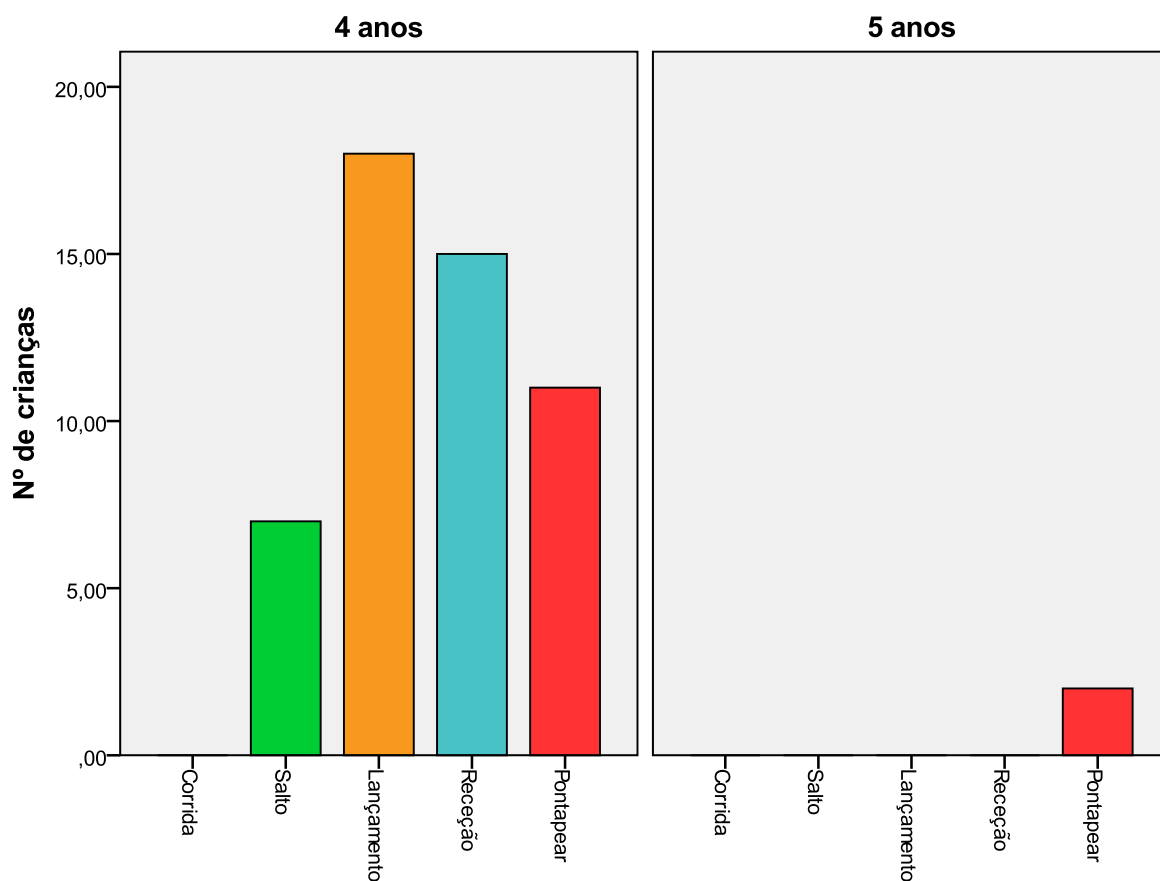


Figura 16. Número total de crianças com 4 e 5 anos presentes no estágio inicial

Assim como é possível observar na tabela 7 e na figura anteriormente apresentada, o número de participantes com 4 e 5 anos no estágio inicial na corrida é em ambos 0 (0%). Então, na habilidade da corrida não se verificam diferenças, à semelhança do que aconteceu em todas as comparações anteriormente realizadas nesta habilidade.

Através da visualização da imagem anterior e considerando apenas a faixa etária dos 4 anos e o estágio inicial, verificam-se 7 (36,8%) participantes no salto a pé-coxinho, 18 (94,7%) participantes no lançamento e 15 (78,4%) na recepção. No grupo de participantes com 5 anos permanecem 0 (0%) intervenientes neste estágio nas habilidades referidas. Então, é possível constatar que, há um maior número de participantes com 4 anos neste estágio nas habilidades motoras anteriormente referidas. Consecutivamente, verifica-se que os participantes com 4 anos estão em maior número num estágio que não é o enunciado por Gallahue e Ozmun (2005) para as idades dos participantes, sendo assim, este é o grupo que apresenta mais dificuldades na execução destas mesmas habilidades. Visto que, este grupo de participantes está adstrito ao mesmo contexto e é o mais novo em idade biológica, talvez ainda não tenha tido tanta oportunidade e predisposição para a prática de atividade física, factor que condiciona o desenvolvimento de habilidades motoras (Flinchum, 1986; Eckert, 1993; Neto, 1995 e Manoel, 2007).

Na habilidade manipulativa de pontapear a bola, observam-se 11 participantes (57,8,%) com 4 anos e 2 (100%) com 5 anos. Assim, é possível constatar que, nesta habilidade, contrariamente às habilidades referidas no parágrafo anterior, verifica-se que todo o grupo de 5 anos, ou seja, o grupo com a faixa etária mais elevada, permanece no estágio de desenvolvimento mais baixo. Tal facto pode ser interpretado à luz do facto de estes participantes serem do sexo feminino e tal como foi referido no ponto anterior, estas demonstram mais predisposição para outro tipo de brincadeiras que não englobam esta habilidade, não a desenvolvendo, usualmente, de forma tão evidente.

Por último, serão apresentados todos os dados relativos ao estágio elementar através da tabela 8, considerando, de igual forma as idades do grupo.

Tabela 8. Número e valor percentual total de crianças com 4 e 5 anos no estádio elementar

Habilidades motoras	4 anos (N=19)	5 anos (N=2)
	N (%)	N (%)
Corrida	19 (100%)	2 (100%)
Salto pé-coxinho	12 (63,2 %)	2 (100%)
Lançamento	1 (5,2%)	2 (100%)
Receção	4 (21,6%)	2 (100%)
Pontapear	8 (42,1%)	0 (0%)

Estes valores são apresentados na figura abaixo, para que a visualização e comparação se possa tornar mais clara e evidente.

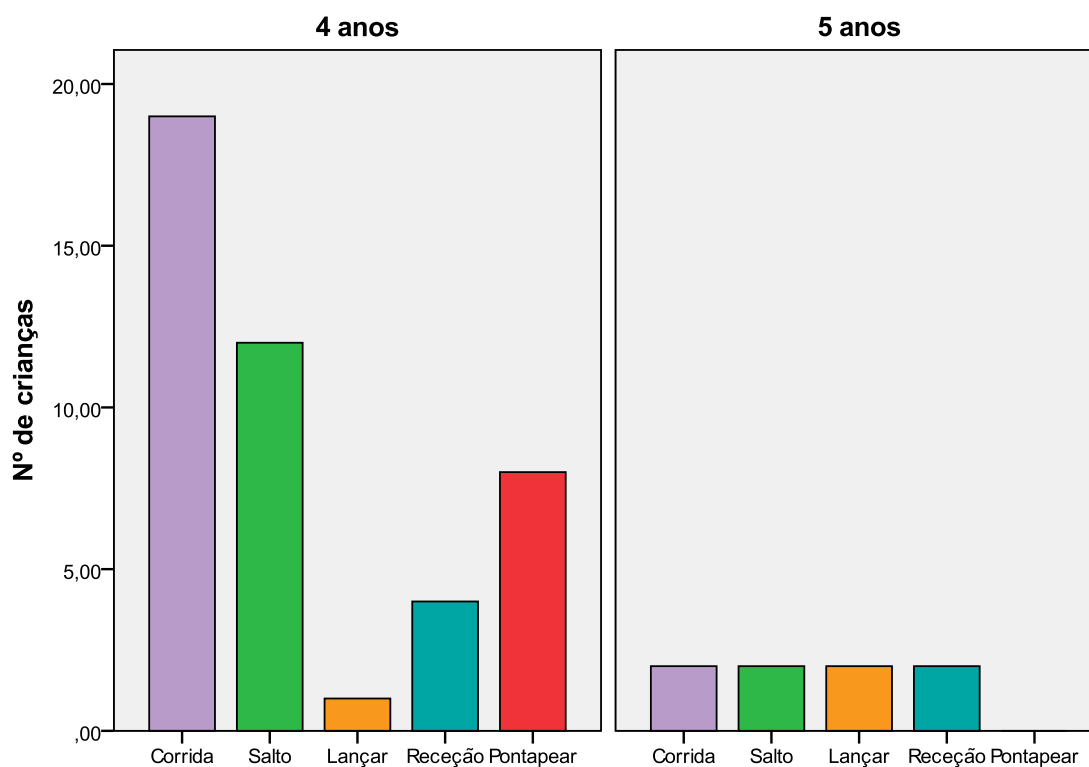


Figura 17. Número total de crianças com 4 e 5 anos presentes no estádio elementar

Como é possível verificar através da figura 17, no estágio elementar, na habilidade da corrida, encontram-se 19 participantes com 4 anos de idade (100%) e 2 participantes com 5 anos de idade (100%). Não se verificando, desta forma, diferenças significativas nesta habilidade, visto que o valor percentual é o mesmo.

Na habilidade de salto a pé-coxinho, estão presentes 12 crianças com 4 anos (63,2%) e 2 com 5 anos (100%). No que se refere à habilidade de lançar a bola, apenas 1 criança com 4 anos (5,2%) está presente no estágio elementar e nas crianças com 5 anos estão presentes 2 (100%). Na recepção, estão no estágio elementar 4 crianças (21,6%) com 4 anos e 2 (100%) com 5 anos de idade. Em todas as habilidades referidas o número de crianças com 4 anos é superior, no entanto, o valor percentual de crianças com 5 anos é superior. Visto que, o grupo dos 5 anos é o grupo com a faixa etária mais elevada isto pode significar que, de alguma forma, estes participantes tiveram mais tempo para desenvolver estas habilidades. Na habilidade de pontapear, contrariamente às habilidades anteriormente apresentadas, é possível observar que apenas os participantes com 4 anos (maioritariamente do sexo masculino) efetuam a habilidade de acordo com o estágio elementar, sendo o número de 8 participantes (42,1%). Como foi anteriormente referido, os elementos do grupo de 5 anos são do sexo feminino, já tendo sido justificados estes valores.

Em modo de conclusão, é possível verificar que o total de participantes com 5 anos executa todas as habilidades de acordo com o estágio elementar à exceção da habilidade de pontapear a bola. É também importante referir, que no entender de Gallahue e Ozmun (2005), o estágio elementar encerra aos 5 anos. Então, e considerando que os participantes já estão nesta faixa etária, deverão, segundo o autor, atingir este estágio de desenvolvimento motor (estágio elementar), o que se verifica nos participantes do estudo. O grupo de participantes com 4 anos poderá, então, ainda estar a desenvolver estas habilidades, não conseguindo cumprir todos os critérios enunciados por Gallahue e Ozmun (2005) para a avaliação das habilidades motoras em estudo.

Assim, grande parte dos participantes em estudo não executa todos os critérios enunciados por Gallahue e Ozmun (2005) para que possamos considerar a sua permanência no estágio elementar, característico desta faixa etária. No entanto,

gostaríamos de ressaltar que muitas destas crianças ainda não completaram a idade limite para a finalização deste estágio e poderão, certamente, atingir o estágio pretendido caso as aulas de Expressão Físico Motora sejam planificadas de acordo com os resultados obtidos e com o objetivo de colmatar estas lacunas.

2.5. Conclusões

Neste capítulo são apresentadas as conclusões obtidas neste estudo. É, também, feita uma pequena reflexão relativamente às limitações encontradas no desenvolvimento do presente estudo e, por fim, são apresentadas algumas recomendações para futuras investigações.

2.5.1. Conclusões do estudo

A partir da apresentação e discussão dos resultados é possível retirar algumas conclusões, extremamente importantes para a compreensão profunda acerca do desenvolvimento motor de um grupo concreto de crianças, ainda que estas conclusões não possam ser extrapoladas para outros contextos nem para a população no geral. No capítulo 2.1 foi definida a seguinte questão de investigação: “Será que apenas uma sessão de Expressão Físico Motora orientada por semana pode condicionar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais das crianças em idade pré-escolar?”

Assim sendo, e para dar resposta a esta questão e às questões subsidiárias, igualmente elencadas anteriormente, foram formulados objetivos.

Desta forma, serão apresentadas as conclusões centradas em cada um dos objetivos formulados. Considerando o objetivo “Constatar qual o estágio de desenvolvimento motor nas habilidades fundamentais – corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, receção e pontapear” pudemos verificar que na habilidade da corrida, todos os participantes permaneciam no estágio elementar, executando todos os critérios que os autores Gallahue e Ozmun (2005) enunciam como determinantes para a correta execução desta habilidade. Alguns dos participantes do presente estudo conseguiam ainda executar alguns dos critérios relativos ao estágio maduro, não executando, no entanto, todos os critérios. Assim sendo, e de acordo com os parâmetros definidos aquando da metodologia, não foi considerada a permanência neste estágio.

Este facto não se constatou nas restantes habilidades estudadas, tendo verificando-se uma divisão do total de participantes pelo estágio inicial e elementar. No

salto a pé-coxinho permanecem 7 participantes no estágio inicial e 14 no estágio elementar. No lançamento estão presentes 18 participantes no estágio inicial e 3 no estágio elementar. Na recepção permanecem 15 participantes no estágio inicial e 6 no estágio elementar. Por fim, na habilidade de pontapear verificam-se 13 participantes no estágio inicial e 7 no estágio elementar.

Relativamente ao segundo objetivo “Comparar os estádios de desenvolvimento verificados nos participantes com os estádios enunciados pelos autores” foi possível perceber que todo o grupo permanece no estágio correspondente à sua idade apenas na habilidade da corrida, sendo que nas restantes habilidades existem divergências entre o estágio elementar e o estágio inicial. Desta forma, podemos concluir que nem todos os participantes estão presentes no estágio enunciado para a sua faixa etária, ou seja, no estágio elementar, permanecendo alguns deles no estágio abaixo do enunciado teoricamente, o estágio inicial.

No que se refere ao terceiro objetivo “Comparar os estádios de desenvolvimento motor das crianças em idade pré-escolar entre as habilidades locomotoras e manipulativas” foi possível constatar que relativamente às habilidades manipulativas, a maioria dos participantes encontra-se no estágio inicial. Contrariamente, e relativamente às habilidades locomotoras, a maioria dos participantes encontra-se no estágio elementar. Assim sendo, é possível concluir que os participantes são mais eficazes nas habilidades locomotoras e que apresentam maiores dificuldade quando confrontados com tarefas que envolvam as habilidades manipulativas.

No que concerne ao quarto e último objetivo “Verificar quais os estádios de desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar em função do sexo e da idade” foi possível verificar que na habilidade da corrida não se verificam diferenças nem no estágio inicial, nem no estágio elementar. Da mesma forma, na habilidade do salto a pé-coxinho, não se registam diferenças significativas. No lançamento e recepção verifica-se um menor número de participantes do sexo feminino no estágio inicial e um número superior no estágio elementar, podendo-se constatar que o sexo feminino apresenta uma maior eficiência na execução destas habilidades. Por fim, e tendo em conta o estágio característico desta faixa etária (estágio elementar), na habilidade de pontapear verifica-

se um número superior de participantes do sexo masculino neste estágio, comprovando que, o sexo masculino executa com maior eficiência esta habilidade.

No que concerne à comparação em função da idade dos participantes, pode-se constatar que não há diferenças na habilidade da corrida, espelhando aquilo que se referenciou anteriormente. Relativamente aos participantes com 4 anos, é possível observar um número mais elevado no estágio elementar no que diz respeito ao salto a pé-coxinho, enquanto nas restantes habilidades (lançamento, recepção e pontapear) se verifica um número de crianças superior no estágio inicial. Os participantes com 5 anos, permanecem na sua totalidade no estágio elementar em todas as habilidades motoras, à exceção de pontapear, encontrando-se, também em totalidade, no estágio inicial.

2.5.2. Limitações do estudo

Durante o desenvolvimento do estudo aqui apresentado foram identificadas algumas limitações que, no nosso entender, são merecedoras de atenção e de uma reflexão cuidada.

Assim sendo, uma das principais limitações do estudo foi a restrição temporal para o desenvolvimento do estudo pois, o desenvolvimento motor dos participantes deveria ter sido avaliado de forma mais completa, isto é, para além da avaliação inicial e das avaliações subsequentes, deveria ter sido realizada uma avaliação final após a implementação de um conjunto alargado de sessões de Expressão Físico Motora baseadas nas conclusões que aqui apresentamos. Desta forma, poderíamos perceber, de forma mais fidedigna, se de facto as sessões orientadas para o desenvolvimento destas habilidades motoras possuíam um efeito inequívoco na sua melhoria. Por outro lado, as habilidades motoras poderiam, também, ter sido avaliadas de forma mais robusta, englobando, desta forma, uma maior diversidade de habilidades motoras. Neste caso, apenas foram avaliadas as habilidades de corrida, salto a pé-coxinho, lançamento, recepção e pontapear. Vários foram os fatores ponderados aquando desta seleção: em primeiro lugar, tivemos em conta restrições de tempo, pois não seria exequível a avaliação de todas as habilidades mencionadas por Gallahue e Ozmun (2005). Logo, vimo-

nos forçados a reduzir as habilidades motoras de vinte e três para cinco habilidades. Em segundo lugar, esta opção foi uma forma de incluir na avaliação do desenvolvimento motor das crianças habilidades locomotoras e manipulativas na tentativa de tornar esta avaliação mais completa e para perceber se havia alguma distinção relativamente à proficiência da execução dos movimentos, como já foi referido. Outro factor que influenciou a escolha destas habilidades e não de outras, foi condicionada pelos materiais e espaços que o contexto oferecia ao investigador, já que a avaliação de outras habilidades carecia de recursos que não estavam disponíveis. Por último, a seleção destas habilidades motoras foi um modo de eleger habilidades que não fossem completamente desconhecidas dos participantes, ou seja, que estes nunca tivessem realizado, pois isso iria condicionar negativamente a avaliação e, provavelmente, enviesar os resultados.

Assim, este estudo poderia possuir resultados mais sólidos, que iriam, eventualmente, corroborar de forma mais vincada que a prática de atividade física orientada propicia o desenvolvimento adequado de habilidades motoras, tal como é referido por alguns autores como Gallahue e Ozmun (2005), Peres, Serrano e Cunha (2009) e Eckert (1993).

Finalmente, gostaríamos de referir que as conclusões obtidas num estudo desta índole, realizado com um grupo de participantes reduzido, deve ser interpretado de forma cuidadosa e contextualizada, sendo que estas conclusões não podem ser extrapoladas para a restante comunidade.

2.5.3. Recomendações para futuras investigações

Pelo imenso valor que reconhecemos a esta temática, julgamos ser conveniente que mais estudos se façam de forma a promovermos a produção de conhecimento científico nesta área. Desta forma, julgamos ser pertinente que o tempo dedicado a esta tipologia de estudo seja, francamente, alargado e que o número de sessões de Expressão Físico Motora seja maior.

Por outro lado, seria, também, interessante avaliar as habilidades motoras restantes nos mesmos participantes, verificando e comparando os resultados obtidos na presente investigação.

O estudo efetuado poderia alargar-se a um maior número de crianças da mesma faixa etária e a outro contexto educativo, ou, até, acompanhar o mesmo grupo de participantes e voltar a avaliá-los com idades superiores, tendo como finalidade comparar os resultados encontrados, permitindo, desta forma, a elaboração de um estudo mais abrangente e uma consequente intervenção prática mais informada.

**PARTE 3 – REFLEXÃO FINAL SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO
SUPERVISIONADA II**

3.1. Reflexão

Ao longo de um semestre estive presente três dias por semana no contexto de Educação Pré-Escolar anteriormente caracterizado. Foi durante este tempo que consolidei alguns conhecimentos já abordados noutras componentes letivas da licenciatura e do mestrado mas, principalmente, foi ao longo deste semestre que aprendi imenso e que cresci como profissional em Educação de Infância.

Assim, desta prática profissional destaco vários pontos positivos. O facto de ser responsável pelo grupo durante várias semanas promoveu, sem dúvida alguma, o meu crescimento e a minha formação. Nestes momentos, senti a responsabilidade de estimular as aprendizagens de 22 crianças, bem como, de acompanhar todas as suas necessidades individuais.

É certo que ao longo de toda esta aprendizagem tive vários intervenientes que me acompanharam e cooperaram comigo e esse é outro aspeto positivo a referir. Todas as atividades ao longo do semestre (excepto as atividades ligadas à presente investigação) foram planeadas em conjunto com um par pedagógico, o que proporciona a partilha de ideias entre duas pessoas ávidas para aprender, promovendo a planificação de atividades e experiências mais ricas para o grupo.

A Educadora Cooperante foi outro elemento muito importante em toda esta aprendizagem pois, foi com ela que aprendi muito daquilo que um Educador de Infância deve ser e acerca das vivências que deve proporcionar às suas crianças. Todos os professores da Prática de Ensino Supervisionada também contribuíram para o referido, visto que, todas as semanas observavam a minha prática, referindo quais os aspetos bem conseguidos e aqueles que deveria melhorar, fundamentando sempre a sua opinião e incitando-nos a refletir.

Em relação às atividades desenvolvidas, é importante que estas englobem um carácter científico e lúdico e que sejam adequadas às necessidades do grupo. Para tal, para além da Educadora Cooperante, todos os professores da Prática de Ensino Supervisionada ajudaram-me a perceber como é que muitas atividades podem ser implementadas e desenvolvidas.

Já mencionados todos os elementos que cooperaram na minha formação, não posso deixar de mencionar o grupo de crianças com quem estive pois, este surpreendeu-me na forma como me recebeu e me integrou e na relação afetiva que mantinha comigo. É de realçar que todas as aprendizagens foram conseguidas devido, também, a estas crianças, que considero como uns verdadeiros professores nesta caminhada.

Um caminho tão longo e árduo, apenas poderia ser percorrido em conjunto, em parceria e desta forma pude afastar dúvidas e receios.

O presente projeto de investigação foi mais um elemento que me proporcionou aprendizagens e que enriqueceu toda a minha formação. O desenvolvimento da presente investigação, elucidou-me acerca de quais as etapas importantes a cumprir numa investigação, assim como, acerca da importância de realizar uma pesquisa ou estudo com profissionalismo e ética, aprendizagens que acredito que me serão úteis no futuro.

A temática deste projeto no âmbito da Expressão Físico Motora fez-me, ainda, perceber o quão importante é que o Educador de Infância conheça bem as suas crianças para que, desta forma, possa preparar atividades com intencionalidade educativa tendo como principal objetivo o desenvolvimento das mesmas.

Ao enredar todos estes elementos e aprendizagens envolvidos na minha prática, considero que foi, de algum modo, esta teia que me fez enfrentar receios e dificuldades sentidas aquando do encetar deste processo, conseguindo ultrapassá-las e crescer como futura Educadora de Infância, deixando aos poucos de cometer alguns erros.

Desta forma, o balanço que faço da Prática de Ensino Supervisionada e do Projeto de Investigação é bastante positivo uma vez que os diversos elementos já referidos contribuíram de forma significativa e indelével para a minha formação profissional mas, também e não menos importante, pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andrade, A., Panta, P., Santos, S., Coelho, C., & Marques, M. (2006). Comparação do desempenho de habilidades locomotoras e manipulativas em crianças de 7 e 8 anos idade, de acordo com o gênero. *II Congresso Brasileiro de Comportamento Motor*. Programa de Iniciação Científica – Paraná: UEL.

Antunes, M. Piazer, A. Côrtes, C. & Penna, M. (2003). A importância e a preferência de actividades lúdicas para o desenvolvimento de crianças na fase pré-escolar. *LUDENS*, 17 (2), 23-29.

Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Bryman, A. (2008). *Social Research Methods*. Oxford: University Press.

Carvalho, M (2000). *Efeito da Interação das Variáveis Sócio-Culturais, Biológicas e Motoras na Prestação das Habilidades Corrida, Lançamento, Salto e Pontapé em crianças de 7 e 8 Anos de idade*. Tese de doutoramento. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Carvalho, M., Raposo, J. (2007). Diferenças entre géneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear. *Motricidade* 3(3),44-56.

Carvalho, S. (2011). *Brincar no recreio colorido: um projeto de intervenção no contexto pré-escolar*. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada II. Viana do Castelo: Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Crum, B. (1993). Conventional Thought and Practice in Physical Education: Problems of Teaching and Implications for Change. *National Association for Physical Education in Higher Education*, 339-356.

- Curtis, S. (1982). *A alegria do movimento na pré-escola*. Brasil: Editora Artes Médicas Sul .
- Dowling, P., & Brown, A. (2010). *Doing research/reading research*. Nova Iorque: Routledge.
- Eckert, H. (1993). *Desenvolvimento Motor*. São Paulo: Editora Manole Ltda.
- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes*. Porto: Porto Editora
- Flinchum, B. (1986). *Desenvolvimento Motor da Criança*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara.
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Brasil: Phorte Editora.
- Lopes, L. (2006). *Especialização em Educação Física e Lazer Actividade Física, Recreio Escolar e Desenvolvimento Motor. Estudos exploratórios em Crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em Estudos da Criança, Especialização em Educação Física e Lazer. Braga: Instituto de Estudos da Criança Universidade do Minho.
- Manoel, E. (2007). A criança e desenvolvimento: algumas notas numa perspectiva etária. In R. Krebs, & C. Neto, *Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência* (pp. 187-200). Rio de Janeiro: Editora Junior.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2010). *Metas de aprendizagem da Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

NASPE. (2002). *Co-Curricular Physical Activity and Sport Programs*. NASPE.

Neto, C. (1995). *Motricidade e Jogo na Infância*. Brasil: Editora Sprint.

Neto, C. (2007). A motricidade como expressão do desenvolvimento da criança: algumas notas históricas e pedagógicas. In R. Krebs, & C. Neto (Eds.), *Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência* (pp. 29-46). Rio de Janeiro: Editora Júnior.

Nunes, T. (2011).: *A realização de actividade física no jardim-de-infância, em crianças de 5 anos e o desenvolvimento motor ao nível das habilidades de locomoção*. Trabalho final para obtenção de Grau de Mestre. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Oliveira, J. (2002). Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. *Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS-MG* (37-42).

Palma, M., Pereira, B., & Valentim, N. (2009). O desenvolvimento motor de pré-escolares com diferentes níveis iniciais de habilidade. In L. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros, & O. Vasconcelos (Eds.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Crianças II* (pp. 207-216). Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Papalia, D.; Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Lisboa: McGraw-Hill.

Peres, C., Serrano, J. & Cunha, A. (2009). *Desenvolvimento Infantil e Habilidade Motoras*. Viseu: Tipografia Guerra

Saraiva, L., & Barreiros, J. (2009). Os contextos de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar e o desenvolvimento motor: uma proposta de análise multivariada. In L. Rodrigues, L. Saraiva, J. Barreiros, & O. Vasconcelos (Eds.), *Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança II*.

Silverman, D. (2010). *Doing qualitative research*. Londres: SAGE.

Vianna, C. & Finco, D. (2009). Meninos e meninas na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. *Cadernos Pagu*, 265-283.

Souza, R., & Rojas, J. (2008). Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância. *Motrivivência*, pp. 207-223.

Vayer, P. (1976). *O diálogo corporal*. Lisboa: Socicultur.

Walliman, N. (2005). *Your Research Project*. Londres: SAGE.

Wright, J. & O'Flynn, G. (2012). Conducting ethical research. In Armour, K. & Macdonald, D. *Research methods in physical education and youth sport* (pp. 66-78). Nova Iorque: Routledge.

ANEXOS

ANEXO A

Planificação das Actividades

Data: 19 de Março de 2012

Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem	Competência/Objectivos	Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)	Recursos materiais/espacos físicos	Avaliação
<u>Domínio da expressão motora</u>	1. Pedir autorização às crianças para as filmagens; 1.1. Desenvolver a motricidade fina; 1.2. Sensibilizar para o sentido estético; 1.3. Promover a criatividade; 1.4. Representa com as cores apropriadas;	De seguida, a estagiária inicia um diálogo com as crianças explicando-lhes que está a fazer um estudo e que será necessário proceder a filmagens das sessões de motricidade, pedindo-lhes assim, a autorização para as filmar. A estagiária explicará alguns objetivos do seu estudo e fará algumas	Sala de actividades: <ul style="list-style-type: none"> • Mesa • Cadeiras • Cartaz • Lápis • Folhas • Desenhos • Cola 	Pega corretamente no lápis, pega com polegar e no dedo indicador (pinça); Mostra gosto pelo trabalho; Representa-se utilizando

		<p>perguntas orientadoras como:</p> <p>Posso filmar-vos nas sessões de motricidade?</p> <p>Acham que vai se divertir?</p> <p>Seguidamente, a estagiária mostra um cartaz intitulado “Eu quero ser filmado e vai ser divertido”, que servirá com um registo da autorização das crianças. No centro do cartaz está desenhado uma câmara de filmar e as crianças terão de fazer a sua própria representação, em atividade física, numa folha e colá-la em volta da câmara.</p> <p>De seguida, as crianças formam um comboio e deslocam-se para o polivalente para realizar uma sessão de motricidade.</p> <p>Para contextualizar, na sessão, irá ser criado um imaginário sobre o Dia do Pai. Serão realizados vários exercícios e as crianças terão que realizar todos</p>	<p>cores de acordo com as suas características;</p>
--	--	--	---

	<p>2. Desenvolver habilidades motoras;</p> <p>2.1. Estimular movimentos locomotores (correr, andar, saltar, saltitar);</p> <p>2.2. Estimular movimentos manipulativos (lançar, apanhar, pontapear);</p> <p>2.3. Estimular a capacidade de estabilidade (equilíbrio);</p> <p>2.4. Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>2.5. Estimular a capacidade de contagem;</p> <p>2.6. Promover a interação e</p>	<p>os exercícios para obterem uma peça por cada exercício, para conseguirem montar um puzzle de uma imagem do pai com o respetivo filho relacionado com a história que ouviram anteriormente (anexo 9).</p> <p>Como exercício de aquecimento, será realizado um jogo em que as crianças estarão a correr pelo espaço livremente ao som de uma música e uma criança, escolhida pela estagiária, deve apanhá-las. Quando o conseguir as crianças deverão ficar em posição imóvel e com as pernas afastadas, só podendo voltar ao jogo, quando as crianças que ainda estão em jogo passarem por debaixo das suas pernas. O jogo termina quando todas as crianças estiverem imóveis.</p> <p>As crianças, organizadas em pares, devem realizar passes entre si com a</p>	<p>Polivalente</p> <p>1ºCiclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bolas; • Puzzles; • Rádio; • Cd com as músicas; 	<p>Está aquecido e preparado para a aula.</p> <p>Foge com rapidez e não se deixa apanhar;</p> <p>Coopera com os colegas salvando-os;</p> <p>Movimenta-se com agilidade e coordenação;</p> <p>Apresenta uma corrida eficiente e refinada</p> <p>Lança utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento, balançando o braço correctamente para</p>
--	---	---	---	--

	<p>espírito de equipa;</p>	<p>mão esquerda e com a mão direita. Devem conseguir realizar 12 passes em primeiro com a mão direita e de seguida com a mão esquerda, trocando de mão ao sinal da estagiária. A receção da bola deve ser feita com as duas mãos.</p> <p>O grupo continua organizado em pares e devem realizar passes entre si pontapeando a bola. Devem conseguir realizar 12 passes, primeiramente com o pé esquerdo e seguidamente com o pé direito.</p> <p>De seguida, terão que percorrer um espaço do ginásio (indicado pela estagiária) saltando ao pé coxinho, primeiro com o pé esquerdo e de seguida com o pé direito.</p>	<p>baixo e para trás;</p> <p>Conta corretamente o número de passes;</p> <p>Pontapeia acertadamente a bola, demonstrando um grande balanço para a frente e para trás com oposição definida dos braços;</p> <p>Desloca-se saltando num pé e no outro;</p> <p>Equilibra-se num só pé;</p>
--	----------------------------	--	--

		<p>Para terminar a sessão, realizarão o jogo do avião. Ao som de uma música, as crianças terão que imitar os movimentos da estagiária (posições de equilíbrio só como um pé). Os movimentos serão cada vez mais lentos e terminarão com as crianças deitadas no chão de barriga para cima, respirando calmamente com os olhos fechados até que a estagiária toque em cada criança e estas ao sentirem este toque levantam-se, formando um comboio atrás da estagiária, regressando assim à sala.</p> <p>No final dos exercícios, as crianças terão a oportunidade de montar a pares o seu puzzle.</p>		<p>Sente-se relaxado;</p> <p>Encaixa as peças do puzzle de forma adequada;</p>
--	--	---	--	--

Data: 11 de Abril de 2012

<p>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</p>	<p>Competência/Objectivos</p>	<p>Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)</p>	<p>Recursos materiais/espacos físicos</p>	<p>Avaliação</p>
<p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>3. Desenvolver habilidades motoras; 3.1. Estimular movimentos locomotores (correr, andar, saltar, saltitar); 3.2. Estimular movimentos manipulativos (lançar, apanhar, pontapear);</p>	<p>Como exercício de aquecimento, será realizado um jogo em que as crianças estarão a correr pelo espaço livremente e uma criança, escolhida pela estagiária, deve apanhá-las. Quando tocar em alguma criança, devem dar as mãos formando um cordão e apanhar as outras crianças. O jogo termina quando ficar apenas uma criança por apanhar, ou seja, a vencedora</p>	<p>Polivalente 1ºciclo: • Bolas; • Rádio; • Cd com as músicas;</p>	<p>Está aquecido e preparado para a aula. Foge com rapidez e não se deixa apanhar; Coopera com os colegas apanhando as outras crianças; Movimenta-se com agilidade e coordenação; Apresenta uma corrida</p>

	<p>3.3. Estimular a capacidade de estabilidade (equilíbrio);</p> <p>3.4. Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</p> <p>3.5. Estimular a capacidade de contagem;</p> <p>3.6. Promover a interacção e espírito de equipa;</p>	<p>De seguida as crianças terão de movimentar-se saltando ao pé coxinho, como é dito na música “O Pretinho Barnabé” que está a toca durante o exercido. As crianças têm de saltar primeiro com o pé esquerdo e de seguida com o pé direito, trocando de pé ao sinal da estagiária.</p> <p>De seguida, o grupo é dividido em dois, cada metade fica com uma estagiária. Formam um círculo e devem, com uma bola, realizar passes entre si com a mão esquerda e com a mão direita, trocando de mão ao sinal da estagiária. A receção da bola deve ser feita com as duas</p>	<p>eficiente e refinada</p> <p>Desloca-se saltando num pé e no outro;</p> <p>Equilibra-se num só pé;</p> <p>Lança utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento, balançando o braço correctamente para baixo e para trás;</p> <p>Conta correctamente o número de passes;</p>
--	--	---	---

		<p>mãos.</p> <p>O grupo continua organizado em círculo e devem realizar passes entre si pontapeando a bola, primeiro com o pé esquerdo e seguidamente com o pé direito, trocando de pé ao sinal da estagiária</p> <p>Para terminar a sessão, realizarão o jogo da marioneta. Ao som de uma música, as crianças estão em roda de joelhos no chão e terão que imitar os movimentos da estagiária. Os movimentos serão lentos e rápidos de acordo com o ritmo da música. As crianças terminarão deitadas no chão de barriga para baixo, respirando calmamente com os olhos fechados até que a estagiária toque em cada criança e estas ao sentirem este toque levantam-se, formando um comboio atrás da estagiária,</p>	<p>Pontapeia acertadamente a bola, demonstrando um grande balanço para a frente e para trás com oposição definida dos braços;</p> <p>Sente-se relaxado;</p>
--	--	--	---

		regressando assim à sala.		
--	--	---------------------------	--	--

Data: 16 Abril de 2012

<p>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</p>	<p>Competência/Objectivos</p>	<p>Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)</p>	<p>Recursos materiais/espacos físicos</p>	<p>Avaliação</p>
<p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>4. Desenvolver habilidades motoras; 4.1. Estimular movimentos locomotores (correr, andar); 4.2. Promover e aperfeiçoar a coordenação; 4.3. Desenvolver a agilidade, rapidez e concentração</p>	<p>Como exercício de aquecimento, será realizado o jogo “Rabo da raposa”. A educadora distribui a cada menino uma fita que estes colocam na parte de trás das calças. Ao sinal da educadora cada jogador tenta tirar o rabo de pano aos colegas, ganhando o aluno que tiver mais rabos. O objetivo primordial do jogo é tirar o rabo aos colegas, não perdendo o seu. Quem perder o rabo terá de continuar a tentar retirar os outros rabos dos colegas.</p>	<p>Polivalente 1ºciclo: • Fitas</p>	<p>Está aquecido e preparado para a aula. Consegue proteger a sua fita; Consegue tirar a fita aos colegas; Coopera com os colegas apanhando as outras crianças; Movimenta-se com</p>

	<p>4.4. Estimular a capacidade de estabilidade (equilíbrio);</p> <p>4.5. Estimular movimentos manipulativos (saltar só num pé);</p> <p>4.6. Promover a interacção e espírito de equipa;</p> <p>4.7. Estimular movimentos manipulativos (lançar, apanhar, pontapear);</p>	<p>De seguida, o grupo é dividido em cinco equipas. Numa primeira fase, recorrendo aos cones, a estagiária marca uma linha de partida e uma de chegada. As crianças terão de deslocar-se saltando com o pé direito e na volta com o pé esquerdo. A equipa que acabar primeiro ganha.</p> <p>O grupo continua dividido em equipas. As equipas dividem-se colocando-se frente a frente. Cada criança terá de correr com a bola na mão e quando chegar a uma marca (que a estagiária colocará no chão previamente) terá de parar e lançar a bola (com a mão esquerda e direita, trocando ao sinal da estagiária) ao colega. Todas as crianças da equipa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cones; • Bolas; 	<p>agilidade e coordenação;</p> <p>Apresenta uma corrida eficiente e refinada</p> <p>Desloca-se saltando num pé e no outro;</p> <p>Equilibra-se num só pé;</p> <p>Coopera com os colegas de equipa;</p> <p>Lança utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento, balançando o braço correctamente para baixo e para trás;</p>
--	--	--	--	---

	<p>4.8. Promover nas crianças a sensação de relaxamento.</p>	<p>realizam este procedimento até a primeira equipa terminar.</p> <p>De seguida, as crianças continuam organizadas da mesma forma que no exercício anterior. Terão de se deslocar até ao colega pontapeando a bola (com o pé direito e com o pé esquerdo, trocando ao sinal da estagiária). Todas as crianças da equipa realizam este procedimento até a primeira equipa terminar</p> <p>Para terminar a sessão, realizar-se-á o jogo do espelho. Ao som de uma música, as crianças estão espalhadas pelo espaço e vão imitando os movimentos da estagiária, que serão lentos de acordo com o ritmo da música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas; • Rádio; • Cd com as músicas; 	<p>Pontapeia acertadamente a bola;</p> <p>Demonstra um grande balanço da perna para a frente e para trás com oposição definida dos braços;</p> <p>Sente-se relaxado;</p>
--	--	--	--	--

Data: 30 de Abril de 2012

<p>Área(s) e Domínio(s) de Ensino e aprendizagem</p>	<p>Competência/Objectivos</p>	<p>Actividades (Estratégia/ sequência/descrição da actividade/organização do grupo)</p>	<p>Recursos materiais/espacos físicos</p>	<p>Avaliação</p>
<p><u>Domínio da expressão motora</u></p>	<p>5. Desenvolver habilidades motoras;</p> <p>5.1. Estimular movimentos locomotores (correr, andar);</p> <p>5.2. Estimular movimentos locomotores</p>	<p>Como exercício de aquecimento, será realizado um jogo em que as crianças estarão a correr livremente pelo espaço ao som de uma música, quando a estagiária para a música as crianças têm de parar ficando em estátuas.</p> <p>De seguida, o grupo é dividido em cinco equipas. Numa primeira fase,</p>	<p>Polivalente 1ºciclo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • Cd; <ul style="list-style-type: none"> • Cones; 	<p>Está aquecido e preparado para a aula.</p> <p>Movimenta-se com agilidade e coordenação;</p> <p>Desloca-se saltando num pé e no outro;</p>

	<p>(saltar num pé);</p> <p>5.3. Estimular a capacidade de estabilidade (equilíbrio);</p> <p>5.4. Promover a interacção e espírito de equipa;</p> <p>5.5. Estimular movimentos manipulativos (lançar, apanhar, pontapear);</p>	<p>recorrendo aos cones, a estagiária marca uma linha de partida e uma de chegada. As crianças terão de deslocar-se saltando com o pé direito e na volta com o pé esquerdo. A equipa que acabar primeiro ganha.</p> <p>O grupo continua dividido em equipas. As equipas dividem-se colocando-se frente a frente. Cada criança terá de correr com a bola na mão e quando chegar a uma marca (que a estagiária colocará no chão previamente) terá de parar e lançar a bola (com a mão esquerda e direita, trocando ao sinal da estagiária) ao colega. Todas as crianças da equipa realizam este procedimento até a primeira equipa terminar.</p> <p>De seguida, as crianças continuam organizadas da mesma forma que no</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bolas; • Bolas; 	<p>Equilibra-se num só pé;</p> <p>Coopera com os colegas de equipa;</p> <p>Lança utilizando a rotação do tronco, pernas e braços em oposição. Inicia o lançamento, balançando o braço correctamente para baixo e para trás;</p> <p>Pontapeia acertadamente a bola;</p> <p>Demonstra um grande balanço da perna para a</p>
--	---	---	--	---

	<p>5.6. Promover nas crianças a sensação de relaxamento.</p>	<p>exercício anterior. Terão de se deslocar até ao colega pontapeando a bola (com o pé direito e com o pé esquerdo, trocando ao sinal da estagiária). Todas as crianças da equipa realizam este procedimento até a primeira equipa terminar</p> <p>Para terminar a sessão, realizar-se-á o jogo do espelho. Ao som de uma música, as crianças estão espalhadas pelo espaço e vão imitando os movimentos da estagiária, que serão lentos de acordo com o ritmo da música.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rádio; • Cd com as músicas; 	<p>frente e para trás com oposição definida dos braços;</p> <p>Sente-se relaxado;</p>
--	--	--	--	---

ANEXO B

Estimado(a) Encarregado(a) de Educação

Chamo-me Margarida Oliveira e sou aluna do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação e atualmente estou a desenvolver um estudo denominado “O desenvolvimento motor da criança em Educação Pré-Escolar”.

Com este projeto pretendo estudar as etapas de desenvolvimento motor em que as crianças se encontram e compará-las com a literatura existente, assim como, encontrar estratégias para superar as eventuais lacunas. Para tal, será fundamental proceder à filmagem de algumas atividades de expressão motora com a única finalidade de posteriormente proceder à sua visualização.

Assim, venho por este meio solicitar-lhe a autorização para que o(a) seu(sua) filho(a) participe no referido estudo e peço o favor de preencher o destacável abaixo e de o devolver à professora do seu educando.

Salvguardo que todas as imagens e registos recolhidos serão utilizados exclusivamente para o desenvolvimento do estudo, estando garantidos a confidencialidade e o anonimato. Se for necessário algum esclarecimento, estou ao dispor para qualquer informação através do meu telemóvel 916580353.

Agradeço desde já a sua compreensão,

Com os melhores cumprimentos

Margarida Oliveira

.....

Autorização do Encarregado de Educação

Autorizo o meu educando, _____ a participar no estudo referido.

(Assinatura do Encarregado de Educação)

ANEXO C

Registro da atividade em que as crianças deram o seu consentimento para participar no estudo





ANEXO D

Tabela de avaliação das Habilidades Motoras Fundamentais

Nome (codificado):

Idade:

Sexo:

Habilidades Locomotoras		
	Executa	Não executa
<u>Corrida</u>		
A. Estádio inicial		
1. Jogo de pernas pequeno, limitado.		
2. Passos largos, irregulares e rígidos		
3. Fase aérea não observável		
4. Extensão incompleta da perna de apoio		
5. Movimento curto e rígido com graus variados de flexão do cotovelo		
6. Braços tendem a balançar em direção externa e horizontalmente		
7. Balanço do pé com dedos para fora		
8. Balanço do pé com dedos para fora		
9. Base de apoio larga		
B. Estádio elementar		
1. Aumento da extensão da passada, do balanço do braço e da velocidade		
2. Fase aérea limitada, mas observável		
3. Extensão mais completa a perna de apoio no impulso		
4. Aumento da oscilação do braço		
5. Balanço horizontal do braço reduzido no movimento para trás		
6. Pé de trás cruza linha mediana da altura		
C. Estádio maduro		
1. Máximo da extensão da passada e de sua velocidade		
2. Fase aérea definida		
3. Extensão completa da		

perna de apoio		
4. Coxa de trás paralela ao solo		
5. Oscilação vertical dos braços em oposição às pernas		
6. Braços dobrados em ângulos aproximadamente retos		
7. Mínima ação de rotação do pé e da perna de trás		
Salto a pé-coxinho		
A. Estádio inicial		
1. Perna oposta à de sustentação flexionada a 90 graus ou menos		
2. Coxa oposta à de sustentação mais ou menos paralela à superfície de contato		
3. Corpo erecto		
4. Braços flexionados nos cotovelos e mantidos levemente nas laterais		
5. Baixa altura ou pequena distância criada a cada saltito		
6. Perda fácil de equilíbrio		
7. Limitado a um ou dois saltitos		
B. Estádio elementar		
1. Perna oposta à de sustentação flexionada		
2. Coxa oposta à de sustentação a um ângulo de 45 graus da superfície de contato		
3. Inclinação suave para a frente, como tronco flexionado no quadril		
4. Coxa oposta à de sustentação flexionada e estendida no quadril para produzir força maior		
5. Força absorvida no pouso pela flexão do quadril e do joelho de sustentação		
6. Braços movem-se para cima e para baixo com vigor e dos dois lados		

7. Controle insuficiente do equilíbrio		
8. Número geralmente limitado de saltitos consecutivos que podem ser executados		
C. Estádio maduro		
1. Perna oposta à de sustentação flexionada a 90 graus ou menos		
2. Coxa oposta à de sustentação eleva-se com movimento vertical firme do pé de sustentação		
3. Maior inclinação do corpo		
4. Ação rítmica da perna oposta à de sustentação (balanço pendular auxiliando a produção de força)		
5. Braços movem-se juntos em elevação rítmica enquanto o pé de sustentação deixa a superfície de contato		
6. Braços não são necessários para o equilíbrio, mas são usados para aumentar a produção de força		
Habilidades Manipulativas		
Lançamento		
A. Estádio inicial		
1. Ação é feita principalmente a partir do cotovelo		
2. Cotovelo do braço de arremesso mantém-se à frente do corpo; ação parece um empurrão		
3. Dedos se separam ao liberar a bola		
4. Acompanhamento da bola para frente e para baixo		
5. Tronco se mantém perpendicular ao alvo		
6. Pequena ação de giro durante o arremesso		
7. Peso corporal move-se levemente para trás para manter equilíbrio		

8. Pés permanecem parados		
9. Geralmente não há objetivo na movimentação dos pés durante a preparação do arremesso		
B. Estádio elementar		
1. Na preparação, o braço é inclinado para cima, para os lados e para baixo, para posição do cotovelo flexionado		
2. Bola é segurada atrás da cabeça		
3. Braço é inclinado para a frente, bem acima do ombro		
4. Tronco vira-se para o lado do arremesso durante ação preparatória		
5. Ombros viram-se para o lado do arremesso		
6. Tronco é flexionado para a frente com movimento do braço para a frente		
7. Mudança definida do peso corporal para a frente		
8. Passos à frente com perna do mesmo lado do braço do arremesso		
C. Estádio maduro		
1. Braço é inclinado para trás na preparação		
2. Cotovelo oposto é elevado para equilíbrio como ação preparatória no braço de arremesso		
3. Cotovelo de arremesso move-se para a frente horizontalmente enquanto se estende		
4. Antebraço gira e polegar aponta para baixo		
5. Tronco gira claramente para o lado do arremesso durante ação preparatória		
6. Ombro de arremesso cai levemente		
7. Rotação definida através dos quadris, pernas, coluna e ombros durante o arremesso		

8. Peso no pé de trás durante movimento preparatório		
9. Conforme o peso move-se, um passo é dado com o pé oposto		
Recepção		
A. Estádio inicial		
1. Frequentemente, há uma reação de desvio, virando ou protegendo o rosto com as mãos		
2. Braços estendem-se e mantêm-se à frente do corpo		
3. Movimento do corpo é limitado até o contato		
4. Recepção parece ação de cavar		
5. Uso do corpo para segurar a bola		
6. Palmas são mantidas para cima		
7. Dedos são estendidos e mantidos tensos		
8. Mãos não são usadas na ação de recepção		
B. Estádio elementar		
1. Reação de desvio é limitada ao fechamento dos olhos no contato com a bola		
2. Cotovelos são mantidos nas laterais com inclinação aproximada de 90 graus		
3. Tentativa inicial de tocar na bola com as mãos é geralmente mal sucedida, pois os braços batem na bola		
4. Mãos são mantidas em oposição uma à outra; polegares mantêm-se para cima		
5. Ao contato, mãos tentam apertar a bola com o movimento irregular e insuficientemente rápido		
C. Estádio maduro		
1. Não há reação de desvio		
2. Olhos seguem bola até as mãos		
3. Braços se mantêm		

relaxados nas laterais, e antebraços se mantêm na frente do corpo		
4. Braços cedem ao contato com a bola para absorver a força		
5. Braços se ajustam à trajetória da bola		
6. Polegares se mantêm em oposição um ao outro		
7. Mãos agarram a bola em movimento simultâneo e de bom ritmo		
8. Dedos agarram mais efetivamente		
Pontapear		
A. Estádio inicial		
1. Movimentos são restritos durante a ação de chutar		
2. Tronco permanece erecto		
3. Braços são usados para manter equilíbrio		
4. Movimento para trás da perna que chuta é limitado		
5. Inclinação para a frente é curta: há pequeno acompanhamento da bola		
6. Criança chuta na bola em vez de chutá-la tangencialmente à frente e acompanhá-la		
7. Ação de empurrão é predominante em vez de batida		
B. Estádio elementar		
1. Movimento preparatório para trás é centrado no joelho		
2. Perna do chute tende a manter-se inclinada durante o chute		
3. Acompanhamento da bola é limitado ao movimento do joelho para a frente		
4. Um ou mais passos deliberados são dados em direção à bola		
C. Estádio maduro		
1. Braços oscilam em		

oposição um ao outro durante a ação de chute		
2. Tronco inclina-se na cintura durante o acompanhamento		
3. Movimento da perna que chuta inicia-se no quadril		
4. Perna de sustentação se inclina levemente ao contato		
5. Aumenta a extensão da oscilação da perna		
6. Acompanhamento é alto; pé de sustentação eleva-se sobre os dedos ou deixa a superfície totalmente		
7. Alcance da bola pode ser feito por uma corrida ou por um grande salto		

ANEXO E

Tabela com o cruzamento de dados das três sessões de Expressão Físico Motora

Legenda: X = Estádio inicial; V= Estádio elementar

Intervenientes (Sexo e idade)	Habilidades																			
	Corrida				Salto pé-coxinho				Lançamento				Receção				Pontapear			
	1ª	2ª	3ª	Estádio	1ª	2ª	3ª	Estádio	1ª	2ª	3ª	Estádio	1ª	2ª	3ª	Estádio	1ª	2ª	3ª	Estádio
IM – F - 5	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL
SL - F - 5	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL
DM – M - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
MC – F - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
GD – M - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
JF – F - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
LM – F - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL
MR – M - 4	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR
CP – F - 4	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
RM – M - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
MM – F - 4	X	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
PR – M - 4	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
AB – M - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
FR – F - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL
TM – M - 4	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR
BS – F - 4	X	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	V	V	V	ELEMENTAR
CM – F - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL
JP – M - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
ID – F - 4	V	V	V	ELEMENTAR	V	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
LF – M - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL
AC – F - 4	X	V	V	ELEMENTAR	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL	X	X	X	INICIAL